

CURSOS DE IDIOMAS

GLOBO

TOP LEVEL
FRANCÊS

AUDIOVISUAL

INTERATIVO

PROGRAMADO

4



TOP LEVEL
FRANCÊS

Vol. 04
UNITÉ 81-82-83



TOP LEVEL FRANCÊS



Cursos de Idiomas Globo – Francês é uma obra audiovisual interativa programada, publicada em 27 edições semanais de 64 páginas cada uma. Para perfeito aproveitamento do curso, observe a seqüência das Unidades no alto das páginas.

AS FITAS

As lições apresentadas nas edições são reproduzidas em 27 fitas cassete que acompanham cada publicação.

COMO ACOMPANHAR O CURSO

- Ao inicio de cada lição, coloque a fita cassette correspondente no gravador.
 - Acione a tecla *play* no ponto indicado por este símbolo.
 - Acione a tecla *stop* no ponto indicado por este símbolo.
- Abra o fascículo na primeira página. Lembre-se:
 - a moldura **vermelha** simples indica que você deve apenas ESCUTAR (ÉCOUTEZ) as frases relativas às ilustrações;
 - a moldura **azul** simples indica que você deve REPETIR (RÉPTEZ) as frases correspondentes;

- a moldura dupla, **vermelha** e **azul**, indica que você deve, primeiro ESCUTAR toda a seqüência e, depois, REPETIR cada frase (ÉCOUTEZ RÉPTEZ);
- A moldura **verde** tracejada indica que você deve RESPONDER (RÉPONDEZ) à pergunta.

A) Conversação / Conversation

1. Escute, na fita, as frases da conversação (moldura vermelha).

2. Repita cada frase (moldura azul) e compare sua pronúncia com a do locutor.

3. Responda às perguntas (moldura verde tracejada). Nessa fase, você não deve ler as respostas no fascículo; convém, portanto, cobri-las com uma folha de papel. Em seguida, confira as respostas (circundadas por uma linha azul), repetindo-as depois da gravação.

B) Vocabulário / Vocabulaire

Leia com atenção as palavras e as observações correspondentes.

C) Diálogo / Dialogue (unidades ímpares)

1. Primeiro, escute o diálogo inteiro, observando com atenção as imagens que o ilustram.

2. Escute, depois, cada seqüência definida e repita-a em voz alta.

C) Leitura / Lecture (unidades pares)

1. Leia primeiro silenciosamente e depois em voz alta, procurando a melhor pronúncia e entonação.

2. Responda por escrito às perguntas de compreensão, conferindo suas respostas com as da tabela no final do fascículo.

D) Cenas do cotidiano Pris sur le vif

1. Escute todo o primeiro minidiálogo.

2. Depois, escute cada uma das seqüências, repetindo-as.

3. Faça o mesmo com os outros minidiálogos, repetindo cada uma das seqüências somente após ter escutado todo o diálogo.

E) Exercícios / Exercices

1. Faça os exercícios por escrito, depois de observar atentamente o exemplo.

2. No final de cada Unidade você encontrará um quadro com as respostas corretas de todos os exercícios. Confira suas respostas e, se necessário, refaça o exercício.

F) Gramática / Grammaire

Leia atentamente as notas gramaticais, procurando gravar bem os exemplos dados para cada estrutura.

NÚMEROS ATRASADOS

A Editora Globo mantém suas publicações em estoque até seis meses após seu recolhimento. As publicações atrasadas são vendidas pelo preço da última edição lançada (corrigido, caso não haja alguma edição em bancas). Escolha entre as opções abaixo:

1. NAS BANCAS

Através do jornaleiro ou distribuidor Chinaglia de sua cidade.

2. PESSOALMENTE

Dirija-se aos endereços abaixo:

São Paulo: Pça. Alfredo Issa, 18 – Centro – Fones: (011) 228-1841 e 229-9427.

Rio de Janeiro: Rua Teodoro da Silva, 821 – Grajaú – Fones: (021) 577-4225 e 577-2355.

3. POR CARTA

Diretamente à Editora Globo, setor de Números Atrasados: Caixa Postal 289, CEP 06455-020, Alphaville, Barueri, SP.

© Istituto Geográfico De Agostini S.p.A., Novara (1987).

© Editora Globo S.A. (1996). Direitos mundiais para a língua portuguesa, em território brasileiro.

As fotos não creditadas pertencem à obra original.

* **Cursos de Idiomas Globo – Francês** é reedição de **C'est Facile**, curso programado de língua francesa.

Gravação e mixagem das fitas: Ensaio Estúdio

Produção das fitas: Sandra Silvério

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, armazenada em computador ou transmitida de qualquer forma e por quaisquer meios, eletrônicos, mecânicos, por fotocópia, gravação ou outros, sem a permissão expressa e escrita do titular dos direitos autorais.

Editora Globo S.A.

Av. Jaguarié, 1485, 2º andar, CEP 05346-902,
São Paulo, SP, Brasil

Distribuidor exclusivo para todo o Brasil:

Fernando Chinaglia Distribuidora S.A.
Rua Teodoro da Silva, 907, CEP 20563-900, Rio de Janeiro, RJ

ISBN deste fascículo 85.250.1455-9

Impressão: Gráfica Editoriale Bologna, Milano, Italy.



ADMINISTRAÇÃO

Roberto Marinho (presidente)
João Roberto Marinho (vice-presidente)
Roberto Irineu Marinho,
José Roberto Marinho,
Luiz Eduardo Velho da Silva Vasconcelos,
Mauro Molchansky, Pedro Ramos de Carvalho (conselheiros)

DIRETORIA EXECUTIVA

Ricardo Fischer (diretor-geral),
Fernando A. Costa, Flávio Barros Pinto,
Carlos Alberto R. Loureiro,
José Francisco Queiroz (diretores)

DIVISÃO DE FASCÍCULOS E LIVROS

Diretor: Flávio Barros Pinto

Editorial: Sandra R. F. Espiladro (editora executiva), M. Cristina F. da Silva (editora assistente), Edenir da Silva (assistente de redação), Odair Silva das Neves (produtor), Daisy C. da Cunha (secretária)

Colaboradores: Heloisa Tavares (tradução), Nair Almeida Salles (consultoria)

Marketing: Heitor de Souza Paixão (diretor), Atilio Roberto Bonon (gerente de produção), Sérgio Ishikawa (supervisor de marketing), Eliane Damasceno, Laiz A. Gimenes e Márcia do Carvalho (assistentes de marketing), Elisabete Blanco (supervisora de produto), Marilda Faria de Oliveira e Zita Stellzer R. Arias (coordenadoras de produção), Kátia R. Martucci (assistente de produção).

Circulação: Wanderley Américo Medeiros (diretor)

Marketing Direto e Serviços ao Cliente: Wilson Paschoal Jr. (diretor)

Comunicação: Mauro Costa Santos (diretor)



A policial

direção: Yves Boisset

Miou-Miou : Corinne Levasseur

Corinne Levasseur é inspetora de polícia. Seus colegas, e principalmente seus superiores, não a têm em alta consideração porque ela é mulher e não aceita nenhum tipo de comprometimento: para Corinne, a justiça é um valor absoluto, não adaptável às circunstâncias.

De Paris, aonde foi enviada para incriminar o sobrinho do chefe da administração municipal, ela é transferida para uma cidadezinha ao norte da França, dominada pela família De Schuler, riquíssima dinastia que controla, com

susas ramificações, quase todos os centros econômicos e de poder da região. Corinne, indagando sobre o assassinato da pequena Étiennette, descobre uma rede de narcotráfico cujo objetivo principal são as crianças. Apesar das intimidações, ela continua com sua investigação até chegar aos verdadeiros culpados, integrantes da onipotente família. Mas os De Schuler são poderosos até mesmo para a justiça. Corinne não tem alternativa a não ser admitir a derrota e abandonar a polícia.

la femme flic



SCÈNE 1¹

Le Procureur

Asseyez-vous, je vous en prie. Mon cher Becker, je pense que cette fois, vous en conviendrez, nous sommes bel et bien dans l'impasse².

Votre seul témoin, la petite Watrin, se dérobe³. Dieu sait que je vous avais averti, hein⁴? Vous voyez le résultat. Vous pensez bien, Mademoiselle, que si ... je vous ai fait venir, ce n'est pas pour me mêler des affaires de la police⁵. Votre Ministre irait d'ailleurs immédiatement se plaindre au mien⁶. Je voudrais simplement que vous compreniez⁷ combien l'instruction d'une affaire⁸ comme celle-ci est ... délicate.

Mettez-vous à ma place, pas une preuve, pas un témoin.

Un dossier⁹ vide.

Évidemment, Godiveau aurait été un coupable parfait¹⁰. Ce n'est pas lui, n'en parlons plus. Alors, l'affaire Muller c'est quoi ? C'est qui¹¹ ?

L'assassin de l'enfant, c'est très probablement Allier ou peut-être ce Gilou¹², son complice, il est évident que c'est de ce côté-là qu'il faut chercher ! Becker, je vous dis ça pour vous éviter l'erreur de votre carrière.

Becker

Mais enfin, Monsieur le Procureur, il y a tout de même le carnet noir¹³.



Le Procureur

Le carnet noir ? Les pages arrachées, un nom à peine entrevu sur une page qui a disparu. Allons¹⁴ !

Corinne

Monsieur le Procureur, je les ai vues¹⁵, moi, ces pages et l'inspecteur Simbert¹⁶ aussi.

Le Procureur

Mais je n'en doute pas¹⁷, Mademoiselle, le malheur, c'est que l'inspecteur Simbert n'en a aucun¹⁸ souvenir et très franchement, ça me paraît insuffisant pour prononcer l'inculpation¹⁹.

Corinne

Mais c'est vous qui parlez d'inculpation. C'est pas moi²⁰. Tout ce que je vous demande, c'est de me laisser interroger les gens dont²¹ j'ai vu les noms sur le carnet d'Allier. C'est tout.

Le Procureur

Mais justement, c'est ce que j'essaye de vous faire comprendre²². Vous connaissez la mentalité d'une ville de province. Tout se sait. Interroger quelqu'un, c'est déjà ... jeter le doute sur sa moralité et il faut tout de même des présomptions²³ un peu plus sérieuses, hein, pour jeter le discrédit sur une personnalité aussi estimée que²⁴ Monsieur Degueldre. N'oubliez pas qu'il appartient à une famille qui fait prospérer cette région depuis plusieurs générations, Mademoiselle.

1. Corinne Levasseur, o juiz Becker e o comissário Porel são convocados ao gabinete do procurador. Corinne, ao investigar o assassinato de uma menina, acaba tomando conhecimento de um grande golpe que utiliza meninas menores de idade na produção de fotos pornográficas e deve interrogar um certo Degueldre, cujo nome foi revelado após o testemunho da pequena Solange Watrin. Mas Degueldre pertence à poderosíssima família De Schuler, que tem nas mãos os centros de poder de toda a cidade.

2. *Conviendrez* é o futuro do verbo *convenir; bel et bien* é uma locução adverbial que quer dizer "verdadeiramente"; *impasse* (gênero feminino) tem o mesmo significado do português "impasse, beco sem saída"; a expressão *être dans une impasse* corresponde a "não ter saída, estar em um beco sem saída".

3. *Témoin* é "testemunha"; *se dérober* é o mesmo que "ser roubado, desaparecer". O pai de Solange trabalha em uma das fábricas da família De Schuler e foi "convencido" a fazer com que sua filha fique de boca fechada.

4. *Dieu sait* é uma locução que serve para sublinhar com maior ênfase uma afirmação ou uma negação; *hein* é uma interjeição familiar interrogativa que solicita um consenso.

5. "Pense bem, senhorita, que se eu a fiz vir não foi para eu me envolver nos negócios da polícia".

6. *D'ailleurs* significa "além de que, aliás, fora disto"; *se plaindre à* corresponde a "lamentar-se".

7. *Comprenez* é o presente do subjuntivo do verbo *comprendre*; depois dos verbos de vontade usa-se sempre o subjuntivo.

8. *Affaire* é o mesmo que "caso".

9. *Dossier* denota os documentos relativos a uma prática judiciária, juntados em uma pasta.

10. Godiveau, personagem excêntrico e pouco amado que vive na região, foi, em um primeiro momento, acusado pelo assassinato da pequena Étiennette Muller.

11. Note a interrogação sem inversão, com o pronomé interrogativo posposto: é uma construção típica da linguagem falada.

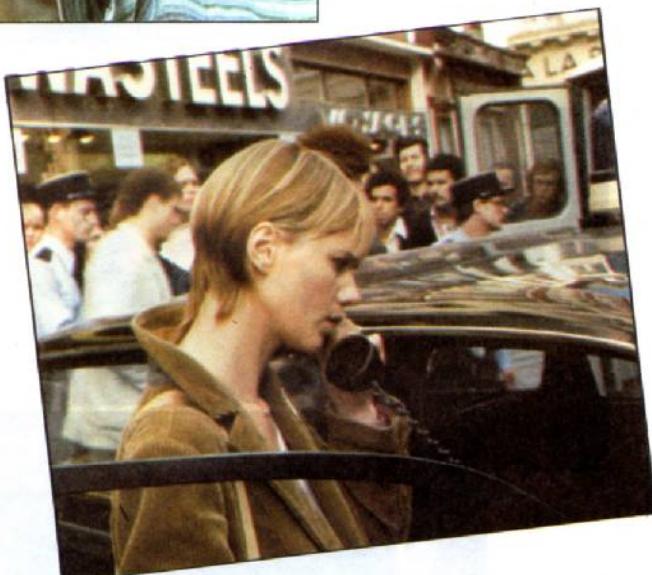
12. Allier e Gilou são dois intermediários da corrente que controla o tráfico de fotos proibidas; evidentemente o procurador prefere que um desses dois seja considerado como culpado em vez de um dos figiôres da sociedade.

13. "Todavia, senhor Procurador,



Dans la page de gauche:
Corinne Levasseur, inspecteur de police, est convoquée, ainsi que le juge Becker, auprès du Procureur qui la dissuade fermement de ses intentions.

Dans cette page: un commissaire-femme, à la fois jeune et jolie, voilà bien des atouts qui rendent ce métier fort difficile.



ainda existe o livro negro"; *monsieur* é acompanhado pelo artigo quando precede um título honorífico (por exemplo: *Monsieur le Professeur, Monsieur le Président*). Em um armário do estúdio fotográfico de Allier foi encontrado um caderno com vários nomes.

14. *Arracher* tem o significado de "arrancar, desarranjar, extirpar, obter com dificuldade"; *entrevoir* é "entrever"; *allons* neste caso podemos traduzir por "ora, façam-me o favor!".

15. *Vues* concorda no feminino porque é precedido pelo objeto (*les*, que se refere a *pages*).

16. Simbert é um colega de Corinne; ele havia passado algum tempo lendo os nomes nas páginas rasgadas do caderno, mas finge não se lembrar de nada.

17. *Je n'en doute pas* tem o significado de "não duvido disso"; *en* pode ser pronomé (correspondente a *de cela, de lui, d'eux, etc.*) ou advérbio de lugar (correspondente a *de là*). Ex.: *Êtes-vous content de ce travail? – Oui, j'en suis content. Es-tu allé à Paris? – Oui, j'en viens.*

18. Sobre *en* veja a nota precedente; *aucun* é adjetivo e pronomé indefinido com valor negativo: deve ser acompanhado pela negação *ne* ou pela preposição *sans*.

19. *Inculpation* tem o significado de "imputação, acusação".

20. A negação *ne* é muitas vezes omitida na linguagem falada.

21. *Dont* é o genitivo do pronomé relativo.

22. "Mas é exatamente isso que estou tentando fazer você entender".

23. *Tout de même* traduz-se por "não obstante, todavia", *présomption* é "vaidade, presunção", mas também "prova indicadora".



la femme flic

Dans cette page: Corinne Levasseur découvre un monde de l'enfance corrompu par les adultes et décide courageusement de livrer combat.



Corinne

Je sais, oui. La dernière fois, c'était la famille du Maire qui m'a valu mon changement²⁵.

Le Procureur

Tiens ! Je m'étais laissé dire que²⁶ c'était un problème d'incompatibilité avec un magistrat du parquet²⁷... un substitut, me semble-t-il ...

Becker

Ben, j'aurais tout de même bien aimé²⁸ confronter la petite Solange avec Monsieur Degueldre.

Le Procureur

Soyons un peu réaliste, Becker. Vous voulez bien²⁹ ? Ses parents ne tiennent pas à ce qu'elle témoigne³⁰. Pourquoi ? Mais parce qu'ils la connaissent bien, eux. Elle a déjà accusé Godiveau. Maintenant, c'est Monsieur Degueldre. Elle est capable d'inventer n'importe quoi³¹.

Corinne

Y a³² des détails qu'on n'invente pas. J'ai parlé avec Solange.

Le Procureur

Oh, quant aux détails, elle en sait beaucoup pour son âge³³, c'est certain. Quand j'ai lu sa déposition sur les séances de photos à la ferme d'Allier³⁴, c'est bien simple, je n'ai même pas osé raconter ça à ma femme³⁵. Mais justement Mademoiselle, c'est cette perversion précoce qui doit nous inciter à la prudence.

Corinne

La prudence, oui. Excusez-moi, mais quand il s'agit³⁶ d'emprisonner quelqu'un qui n'a pas payé ses traites³⁷ de télévision, on en parle pas tellement³⁸, de la prudence.

Le Procureur

Oh, écoutez, hein, je connais ce genre de démagogie. J'ignorais qu'elle avait cours dans la police³⁹.

Malheureusement, il n'y a rien dans ce dossier, Mademoiselle. Rien !

Vous comprenez, c'est trop facile, hein, on prononce de graves accusations contre des gens haut placés⁴⁰, ça fait des remous⁴¹ jusqu'à Paris, le Garde des Sceaux⁴² me téléphone plusieurs fois par jour, et tout ça pour un dossier vide, vide n'est-ce pas, vide.

Écoutez Mademoiselle, je vais être franc avec vous. Votre bonne foi n'est pas en cause⁴³, mais il faut arrêter ça, tout de suite.



24. *Aussi estimée que é comparativo de igualdade.*

25. "Foi a família do prefeito que provocou minha transferência"; *valoir*, como verbo transitivo, é igual a "procurar, causar". Corinne Levasseur, inspetora em Paris, havia efetuado a prisão do sobrinho do prefeito; pouco tempo depois foi transferida para uma cidade do norte da França, onde se desenrolaram os acontecimentos, sob o pretexto de uma demanda sobre direito de passagem com um magistrado.

26. "Quem diria! Ouvi dizer que..."

27. *Parquet* designa a Procuradoria da República.

28. *Ben* é forma popular para *eh bien*. *J'aurais tout de même bien aimé* corresponde a "mesmo assim eu teria desejado".

29. *Soyons* é a primeira pessoa do plural do imperativo do verbo *être*; *bien* atenua o valor de *vouloir* (ex: *je veux bien*, "de boa vontade, com muito gosto").

30. "Seus pais não desejam que ela testemunhe".

31. *N'importe quoi* é promete indefinido e podemos traduzir por "qualquer coisa".

32. *Il*, sujeito impersonal de *il y a* e *il faut*, é muitas vezes omitido na linguagem falada.

33. "Ah, no que se refere aos detalhes, ela sabe muito para sua idade".

34. "Sobre as sessões de fotos na casa de campo de Allier".

35. *C'est bien simple* e também *c'est tout simple* e *c'est simple* são expressões usadas para apresentar alguma coisa de evidente ou para retomar uma pergunta. *Même pas* significa "nem, nem ao menos".

36. *S'agir*, usado imprecisamente, quer dizer "tratar-se". Ex.: *Il s'agit*, "trata-se de ..."

37. *Truite* significa "letra de câmbio, promissória".

38. "Não se fala tanto assim".

39. "Eu não tinha conhecimento de que ela existia na polícia"; depois dos verbos de opinião na forma afirmativa o francês usa, assim como nós, o indicativo, embora em português também possamos usar a construção "eu não tinha conhecimento de que ela existisse (ou pudesse existir) na polícia".

40. *Gens haut placés* são "pessoas bem posicionadas na vida, figuras".

41. *Remous* tem o significado de "redemoinho, esteira que um navio deixa atrás de si" no sentido próprio, e "agitação, sublevação, motim" no sentido figurado.

42. *Garde des Sceaux* é expressão que significa "Ministro da Justiça".



Dans cette page: *au cours de l'enquête, Corinne se heurte au mutisme, à la méfiance ... et sera même victime d'une agression. Tel est le lot de celui qui veut enfreindre le mur de complicité créé par l'intimidation des plus puissants.*



la femme flic



SCÈNE 2⁴⁴



Corinne

Et si je veux rester dans la police ... moi⁴⁵ ?

Porel

Vous tenez vraiment à passer le restant de vos jours au fond d'un bureau, à recopier des procès-verbaux⁴⁶ avec interdiction de participer aux enquêtes, d'utiliser les voitures de services, jusqu'au jour où on va vous muter dans un poste⁴⁷ encore moins intéressant, puis un troisième, un quatrième, avec des patrons de plus en plus va-chards⁴⁸? Vous y tenez vraiment?

Corinne

Et vous, Monsieur le commissaire, qu'est-ce que vous en pensez?

Porel

Humm, j'ai connu un inspecteur qui a subi ce traitement pendant quatre ans. Un soir

il a pris son arme de service⁴⁹ et il s'est flanqué⁵⁰ une balle⁵¹ dans la tête.

Ah, comprenez Levasseur; ils veulent plus de vous⁵².

Je vous signale que le juge Becker a été muté dans l'Ariège⁵³.

Corinne

Alors si je ... Alors, si je comprends bien, Ludovic Degueldre, le colonel Morhange, ils vont s'en sortir⁵⁴.

Ça vous gêne⁵⁵ pas, vous, de rester dans cette police-là?

Porel

La police ! Elle existait avant vous, la police ! Vous pensez pas la transformer⁵⁶ à vous toute seule⁵⁷? Elle fait ce qu'elle peut, la police, pour une société qui en vaut même pas la peine⁵⁸.

Alors il faut la prendre telle qu'elle est⁵⁹ ou bien s'en aller⁶⁰ !

Conversation



Dans la page de gauche: après les réticences de ses parents, Solange est confrontée avec le photographe. Dans cette page, à gauche: la mère de Solange ne voudrait pas que sa fille témoigne. Ci-dessous: Allier, photographe équivoque, est arrêté.



Ci-dessous: les intermédiaires de l'affaire sont arrêtés; cela suffira pour ne pas chercher plus loin.



43. "Sua boa fé não está sendo colocada em discussão".
 44. Não obstante o empenho de Corinne Levasseur, os figurões não serão incriminados e nem ao menos interrogados; o juiz Becker, que a havia apoiado em sua busca de justiça, é transferido, e ela mesma acaba sendo aconselhada por seu chefe, o comissário Porel, a pedir demissão e abandonar seu cargo na polícia.
 45. A forma tônica (*moi, toi, lui, elle, nous, vous, eux, elles*) é usada quando o pronome pessoal deve ser enfatizado; em cada caso o verbo conserva o seu pronome átono (ex.: *moi, je pars, toi, tu restes*).
 46. *Procès-verbal* é o correspondente a "ata de sessão".
 47. *Muter* significa "transferir"; *poste* é o mesmo que "posto de trabalho".
 48. *Patron* é o "chefe"; *vachard* é termo popular para *méchant*.
 49. *Arme de service* é o mesmo que "sua própria arma, a arma que ele recebeu para exercer seu trabalho".
 50. *Flanquer* é termo familiar para *lançar, jeter*.
 51. *Balle* é termo de gíria para "bala". Seria o equivalente à nossa gíria "azeitona".
 52. "Não querem mais saber de você"; a construção é usada em outros casos: *je ne veux pas de vos excuses*, "não quero saber de suas desculpas".
 53. L'Ariège é um departamento no extremo sul da França, junto à fronteira com a Espanha. Lembremos que os acontecimentos passam-se no Pas-de-Calais, o departamento mais setentrional da França.
 54. *S'en sortir* traduz-se por "sair-se bem, ficar limpo"; Morhange é um



Un rendez-vous à déplacer

Ouça na fita a conversa telefônica entre a senhorita Mariotti, secretária do senhor Roberti em Roma, que pretende adiar um compromisso, e senhora Garnier, secretária do senhor Dupont em Paris.

Écoute

Melle Mariotti Allô, Almet ? ... Le secrétariat de Monsieur Dupont, s'il vous plaît ... Bonjour, Madame. Je suis la secrétaire de M. Roberti de Rome. Monsieur Roberti avait rendez-vous avec Monsieur Dupont à Paris demain matin à 11heures.

Malheureusement un empêchement de dernière minute l'oblige¹ à différer son voyage. Pouvez-vous avertir Monsieur Dupont ?

Mme Garnier Bien sûr. Etes-vous en mesure de fixer un autre rendez-vous ?

Melle Mariotti Oui. Justement M. Roberti m'a chargée de proposer à M. Dupont le mercredi 21 mai à la même heure. Croyez-vous² que ce soit possible ?

Mme Garnier Ne quittez pas³... Je regarde le planning de M. Dupont ... Non, je suis désolée. Toute cette semaine-là, M. Dupont ne sera pas à Paris. Par contre, la semaine suivante n'est pas encore trop chargée. Est-ce que cela conviendrait à M. Roberti ?

Melle Mariotti Je pense que oui mais je préfère lui en parler avant de⁴ fixer un autre rendez-vous. Je peux⁵ vous rappeler demain ?

Mme Garnier Oui, bien sûr.

Melle Mariotti Alors, à demain. Je compte sur vous pour décommander le rendez-vous de demain. Dites bien à M. Dupont que M. Roberti est désolé et qu'il s'excuse pour ce contre-temps indépendant de sa volonté.

Mme Garnier Comptez sur moi. Ce sera fait.

Melle Mariotti Merci beaucoup. Bonne journée.

Mme Garnier Merci. À vous aussi. Au revoir.



Responda às seguintes perguntas, escolhendo a resposta correta:

1. Qui téléphone à qui ?
 - la secrétaire de M. Dupont à la secrétaire de M. Roberti
 - la secrétaire de M. Roberti à la secrétaire de M. Dupont
 - la société Almet à M. Roberti
2. Quand le rendez-vous devait-il avoir lieu ?
 - la semaine suivante
 - le jour même
 - le lendemain
3. Où le rendez-vous devait-il avoir lieu ?
 - à Paris
 - à Rome
 - on ne sait pas
4. Le nouveau rendez-vous est-il fixé ?
 - non
 - oui
 - doit être confirmé



1. Quando o verbo *obliger* (como *forcer* e *contraire*) encontra-se na forma passiva sem complemento de agente, exige a preposição *de* antes do infinitivo que segue. Nos outros casos, usa-se *a*, como em português. (*Je suis obligé de partir*, *Je suis obligé par mes affaires à partir*, *Je l'ai obligé à partir*). Este verbo pode também ter o significado de "obsequiar, fazer um favor" (*Vous m'obligeriez beaucoup en me faisant avoir ce dossier*, ou ... *si vous me faisiez avoir ce dossier*).

2. O verbo *croire*, como todos os verbos de opinião, se usado na forma afirmativa, é utilizado com o indicativo na frase dependente (*Je crois que c'est possible*). Se usado na forma negativa ou interrogativa, exige o subjuntivo (*Croyez-vous que ce soit possible?* *Je ne crois pas que ce soit possible*).

3. O verbo *quitter* tem o significado de "deixar", no sentido de "abandonar" (*Il a quitté la France il y a deux semaines*). "Deixar" no sentido de "não levar, não trazer consigo", ou "permitir", quando pode ser substituído por *laisser*. (*J'ai laissé mon parapluie à la maison*, *Il a laissé tous ses biens à sa femme*. *Mes affaires ne me laissent pas partir*.) *Ne quittez pas* significa, no contexto desta conversa, "não desligue, continue na linha".

4. A preposição *avant* é seguida por *de* somente quando precede um infinitivo: *avant ce soir*, *avant lui* mas *avant de sortir*.

5. A partícula pronominal, que em português tanto pode vir antes quanto depois do infinitivo, em francês deve sempre preceder o infinitivo: "posso assegurar-lhe" ou "posso lhe assegurar", *je peux vous assurer*. Seguem a mesma regra os verbos *devoir*, *savoir*, *vouloir*, *désirer*. Ex.: "devemos expedir-lhe", *nous devons lui expédier*; "ele gostaria de conhecê-lo", *il voudrait le connaître*.

Français pour spécialistes

Présentation

Veja a seguir os usos mais comuns do particípio passado.

1. Particípio passado sem verbo

Na maioria dos casos, comporta-se como um adjetivo e concorda com o substantivo ao qual se refere.

Exemplos:

Une lettre *ouverte*. Des rendez-vous *fixés* d'avance.



2. Particípio passado conjugado com o auxiliar *être*.

Usa-se o auxiliar *être* para a forma passiva com os verbos reflexivos e com os seguintes verbos: *aller*; *venir*; *entrer*; *sortir*; *arriver*; *partir*; *naitre*, *mourir*; *rester*; *retourner*; *tomber*. O particípio passado concorda sempre com o sujeito (no entanto, os verbos reflexivos seguem regras particulares).

Exemplos:

Je suis chargée par M. Dupont de vous téléphoner.
Mme. Garnier est sortie.
Mes amis ne sont pas venus au rendez-vous.
Ils sont restés en France trois semaines.

3. Particípio passado conjugado com *avoir*

Serve para formar todos os tempos compostos. Concorda com complemento objeto se este o precede, mas permanece invariável se este o segue.

Exemplos:

Nous lui avons envoyé trois lettres mais il ne les a pas reçues.
Les trois lettres que nous lui avons envoyées n'ont pas reçu de réponse.

Pratique de la langue

A Faça a concordância com o participípio passado dos verbos entre parênteses:

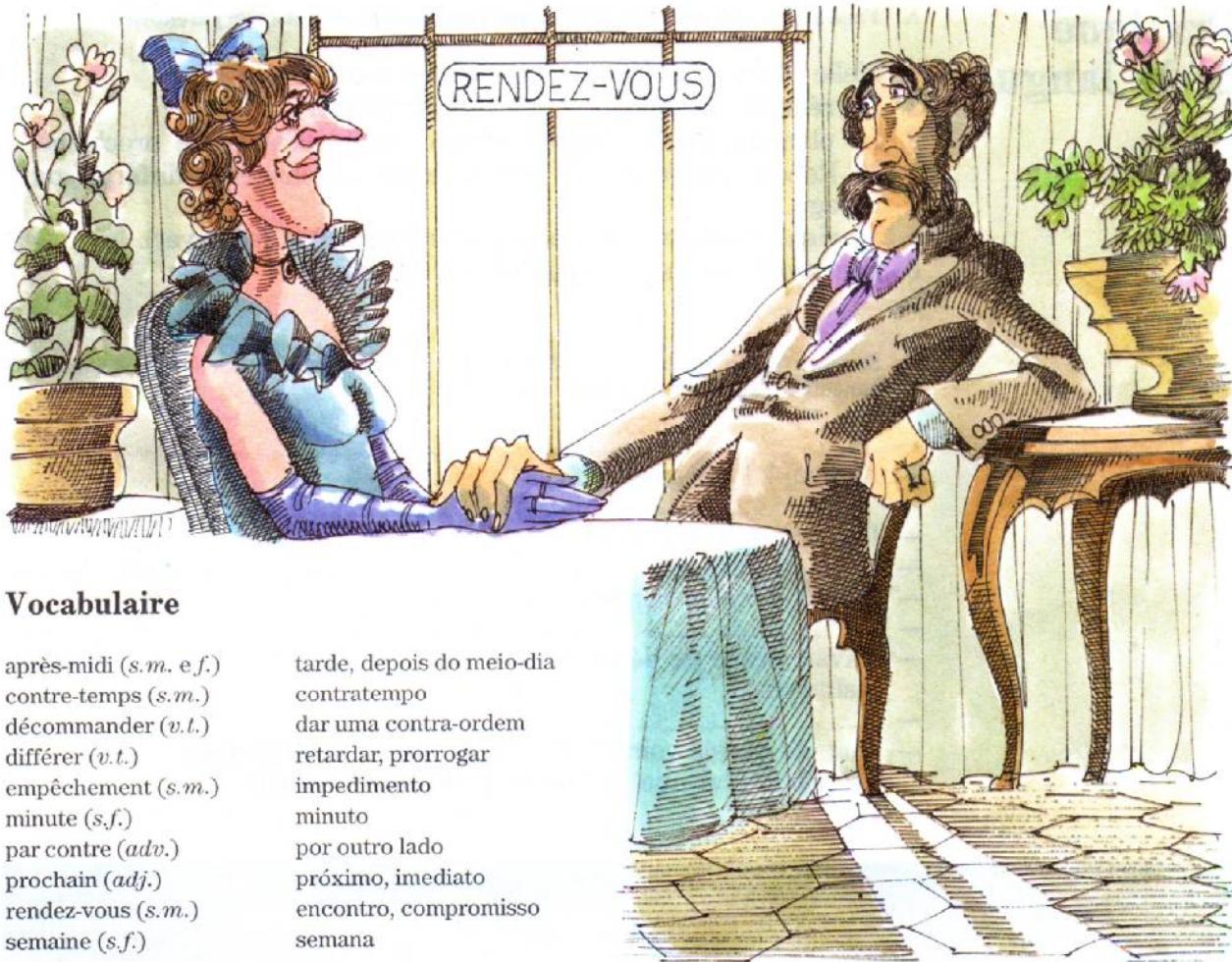
1. Melle Mariotti a (annuler) le rendez-vous.
2. La réunion de demain a été (décommander).
3. Le planning de M. Dupont sera (charger) la semaine prochaine.
4. M. Roberti est désolé, un contre-temps l'a (obliger) à différer son voyage.
5. Je viens chercher les places que nous avions (réserver).
6. Les prochains rendez-vous ont-ils été (fixer) ?

B Senhora Garnier anuncia ao senhor Dupont que seu compromisso do dia seguinte foi cancelado. Complete o diálogo.

- Ah bon ! Pourquoi ?
— Il a fixé une autre date ?
— Quand doit-elle rappeler ?
— J'avais prévu de déjeuner avec M. Roberti ... Vous aviez retenu au restaurant ?
— Non. Je devais voir M. Goyard au début d'après-midi.
Téléphonez-lui que je l'invite à déjeuner demain.



Français pour spécialistes



Vocabulaire

après-midi (s.m. e.f.)	tarde, depois do meio-dia
contre-temps (s.m.)	contratempo
décommander (v.t.)	dar uma contra-ordem
différer (v.t.)	retardar, prorrogar
empêchement (s.m.)	impedimento
minute (s.f.)	minuto
par contre (adv.)	por outro lado
prochain (adj.)	próximo, imediato
rendez-vous (s.m.)	encontro, compromisso
semaine (s.f.)	semana

Respostas dos exercícios

Écoute

1. la secrétaire de M. Roberti à la secrétaire de M. Dupont.
2. le lendemain.
3. à Paris.
4. doit être confirmé.

5. Je viens chercher les places que nous avions réservées.
6. Les prochains rendez-vous ont-ils été fixés ?

B

- La secrétaire de M. Roberti a téléphoné pour annuler le rendez-vous de demain.
- Elle n'a pas précisé. Elle m'a simplement dit que M. Roberti avait un empêchement indépendant de sa volonté.
- Elle proposait le 21 mais c'est la semaine où vous êtes absent. Alors, j'ai proposé la semaine suivante. Elle va voir avec M. Roberti.
- En principe, demain.
- Oui. Alors, je décommande ?

Pratique de la langue

A

1. Melle Mariotti a annulé le rendez-vous.
2. La réunion de demain a été décommandée.
3. Le planning de M. Dupont sera chargé la semaine prochaine.
4. M. Roberti est désolé, un contre-temps l'a obligé à différer son voyage.

Pris sur le vif

Ouça na fita as seguintes frases, observando as diferenças léxicas e sintáticas entre os dois registros lingüísticos.

a = *langue familière et argotique*
 b = *langue courante*



1. a) Tu peux me filer¹ un peu de fric² ? 
 b) Peux-tu me prêter un peu d'argent ?

2. a) T'as déjà tout claqué³ ?
 b) Tu as déjà tout dépensé ?

3. a) J'm' suis payé⁴ une paire de pompes⁵ terribles⁶.
 b) Je me suis acheté une belle paire de chaussures.

4. a) T'as pas de pot ! Je suis raide⁷... je viens de payer mon tôlier⁸.
 b) Tu n'as pas de chance ! Je n'ai plus d'argent ... Je viens de payer mon propriétaire. 

1. *Filer* é termo popular para *donner*.

2. *Fric* corresponde à forma popular bastante difundida para *argent*.

3. *Claquer*, como verbo transitivo, é usado correntemente com o sentido de "bater" (uma porta, uma janela), ou de "estalar, dar estalidos"; no entanto, como termo popular corresponde a *dépenser, gaspiller*, como neste caso, ou então a *éreinter, fatiguer*.

4. *Se payer* é termo popular para *s'offrir*.

5. *Pompe* é gíria para *chaussure* (diz-se também *godasse*).

6. *Terrible*, na linguagem familiar, tem o sentido de *formidable, remarquable, excellent, superbe*.

7. *Raide* é gíria para *sans argent*; seu sinônimo no registro familiar é *fauché*.

8. *Tôlier* (escreve-se também *taudier*) corresponde a *propriétaire, gérant*.

Façons de parler



1. Sans sou ni maille.
Literalmente “sem dinheiro nem malha”, corresponde em português a “sem nenhum tostão no bolso”. A *maille* era antigamente uma moeda de pequeno valor.
2. Chercher midi à quatorze heures.
Literalmente quer dizer “procurar meio-dia às duas horas”; em português diríamos “procurar pelo em ovo”, ou “procurar chifre em cabeça de cavalo”.
3. Rire comme un bossu.
Literalmente, “rir como um corcunda”; nós diríamos “rir como um bobo”.
4. Faire la fine bouche.
Literalmente, “fazer a boca fina” e tem o significado de “torcer o nariz”.

Exercice Un



Ex.

Complete as seguintes frases com *dès*, *depuis*, *dans*, *il y a*!

Exemplo:

Nous irons le voir ... une semaine
Nous irons le voir **dans une semaine**.

1. Il viendra avec toute sa famille ... un mois.
2. ... un mois nous les avons rencontrés au théâtre.
3. ... le jour où nous nous sommes rencontrés, bien des choses ont changé.
4. Je ne sais pas ce qu'il a : il est absent ... quatre jours.
5. Quand est-ce qu'on commencera ce travail ? ... demain.
6. ... notre enfance nous avons toujours passé nos grandes vacances à la mer chez grand-mère.
7. On s'est vu à Paris ... longtemps.
8. ... quatre ans il est parti pour le Canada et c'est ... quelques mois que nous n'avons plus de ses nouvelles.
9. ... son accident de voiture elle ne veut plus voir personne.
10. ... la semaine prochaine nos magasins seront fermés.

1. A preposição *dès* é traduzida em português como "desde, a partir de". Ex.: *Je le ferai dès demain*. A preposição *depuis* indica um tempo passado e traduzimos por "desde". Ex.: *Depuis combien de*

temps vous êtes là? Depuis une demi-heure. As expressões em português "há um ano", "não faz muito tempo", são traduzidas em francês por *il y a un an*, *il n'y a pas longtemps*.

A expressão brasileira "dentro de", quando exprime a idéia de tempo, é traduzida por *dans*. Ex.: *Vous partirez dans deux heures. Il sera chez nous dans trois semaines*.

Exercice Deux

Complete as seguintes frases com os advérbios de quantidade: *peu*, *peu de*, *beaucoup*, *beaucoup de*, *bien du*, *de la*, *des*².

Exemplo:

Nous disposons encore de ... de temps.
Nous disposons encore de beaucoup de temps.

1. Ils sont ... nombreux : en effet ils ne sont que trois.
2. Elle est si ... scrupuleuse qu'elle réussit à tricher sur les ventes.
3. ... de personnes avaient soutenu ce candidat aux élections.
4. Le pauvre homme a eu ... des crises cardiaques avant celle-ci.
5. Tu m'as fait ... du mal, en disant ça.
6. Malheureusement cette année il y a eu ... d'accidents de la route.
7. S'il vous plaît, passez-moi un ... de pain.
8. Madame, vous êtes trop écrasée par tous ces travaux : prenez quelque ... de repos.

2. Os advérbios *peu* e *beaucoup* indicam uma pequena ou uma grande quantidade. Ex.: *Il lit peu, très peu, trop peu. Il lit beaucoup (énormément)*.

Se, depois de *peu* ou *beaucoup*, segue um substantivo, é obrigatória a inclusão do artigo partitivo *de*. Ex.: *Il lit peu de livres. Il lit beaucoup de livres*.

Em vez de *beaucoup de* pode-se usar o advérbio de quantidade *bien du*, *bien de la*, *bien des*. Ex.: *nous avons bien du travail. Vous avez bien des travaux*.



Le bon usage

Exercice Trois

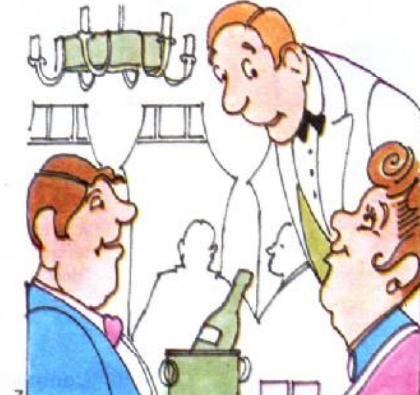
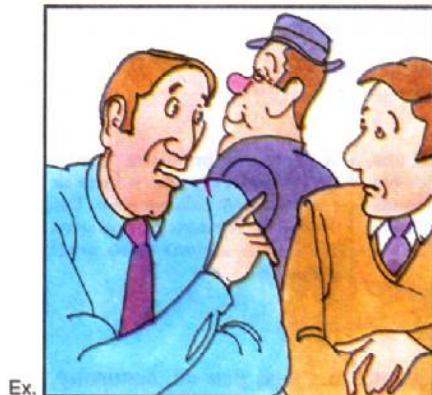
Complete as frases seguintes com *peu* ou *beaucoup*.

Exemplo:

Il boit ... : bien souvent il est ivre.

Il boit beaucoup : bien souvent il est ivre.

1. La pièce de cet auteur m'a ... déçue.
2. Mes étudiants ont été ... plus attentifs aujourd'hui.
3. Cela t'arrive trop ... souvent : fais attention.
4. C'est un ... fort ! Comment peut-on dire ça ?
5. Va voir un ... ce que fait ton fils avec tous ces outils.
6. Elle a ... mangé : sûrement elle mettra du poids.
7. Vous prenez un cognac, Madame ? Merci
8. Et je vous le dis encore une fois que ce n'est pas ... avoir réalisé ce projet.



Exercice Quatre

Coloque os verbos destas frases no *passé composé*.

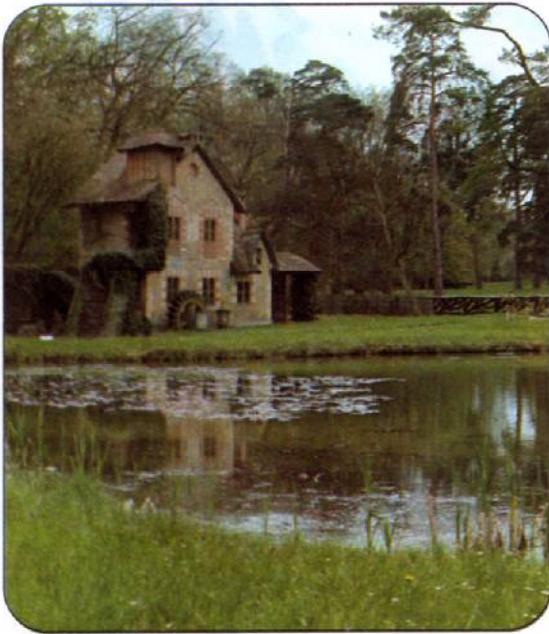
Exemplo:

Quand nous partons, nous te donnons un coup de fil.

Quand nous sommes partis, nous t'avons donné un coup de fil.

1. "Ses paroles prononcées du ton le plus spontané, m'émeuvent"-dit-elle.
2. Quand je lui apporte ces paquets, il les jette par terre.
3. Ma soeur se lève toujours à six heures.
4. Il entend des coups de feu au croisement des deux rues.
5. Je pars précipitamment pour ne pas laisser à mon mari le temps de se réviser.
6. Ils n'ont qu'à rester aux Etats-Unis.
7. J'écris sous sa dictée des vers admirables.
8. Tu éprouves un grand plaisir à croiser nos regards parce que tu te crois le plus fort.

Vocabulaire



apporter (<i>v.t.</i>)	trazer ou levar
clôture (<i>s.f.</i>)	clausura, recinto fechado
coup de fil (<i>s.m.</i>)	telefonema
croisement (<i>s.m.</i>)	cruzamento
croiser (<i>v.t.</i>)	cruzar
écraser (<i>v.t.</i>)	esmagar, aniquilar
émouvoir (<i>v.t.</i>)	comover
éprouver (<i>v.t.</i>)	experimentar, verificar
ivre (<i>adj.</i>)	bêbedo, embriagado
longtemps (<i>adv.</i>)	durante muito tempo
malheureusement (<i>adv.</i>)	infelizmente
nombreux (<i>adj.</i>)	numeroso, harmonioso
outil (<i>s.m.</i>)	utensílio, ferramenta
poids (<i>s.m.</i>)	peso
regard (<i>s.m.</i>)	o olhar
réussir (<i>v.i.</i>)	conseguir
reviser (<i>v.t.</i>)	rever, revisar
souvent (<i>adv.</i>)	frequente, freqüentemente
tôt (<i>adv.</i>)	cedo
tricher (<i>v.t.</i>)	trapacear (no jogo)
vacance (<i>s.f.</i>)	vaga (<i>plural = férias</i>)
vente (<i>s.f.</i>)	venda
vers (<i>prep.</i>)	em direção a

Respostas dos exercícios

Exercice Un

- Il viendra avec toute sa famille *dans* un mois.
- Il y a* un mois nous les avons rencontrés au théâtre.
- Depuis* le jour où nous nous sommes rencontrés, bien des choses ont changé.
- Je ne sais pas ce qu'il *a*: il est absent *dépuis* quatre jours.
- Quand *est-ce qu'on* commencera ce travail ? *Dès* demain.
- Dès* notre enfance nous avons toujours passé nos grandes vacances à la mer chez grand-mère.
- On s'est vu à Paris *il y a* longtemps.
- Il y a* quatre ans il est parti pour le Canada et c'est *dépuis* quelques mois que nous n'avons plus de ses nouvelles.
- Depuis* son accident de voiture elle ne veut plus voir personne.
- Dès* la semaine prochaine nos magasins seront fermés.

Exercice Deux

- Ils sont *peu* nombreux : en effet ils ne sont que trois.
- Elle est si *peu* scrupuleuse qu'elle réussit à tricher sur les ventes.
- Beaucoup de personnes avaient soutenu ce candidat aux élections.
- Le pauvre homme a eu *bien* des crises cardiaques avant celle-ci.
- Tu m'as fait *bien* du mal, en disant ça.
- Malheureusement cette année il y a eu *beaucoup* d'accidents de la route.
- S'il vous plaît, passez-moi un *peu* de pain.
- Madame, vous êtes trop écrasée par tous ces travaux : prenez quelque *peu* de repos.

Exercice Trois

- La pièce de cet auteur m'a *beaucoup* déçue.
- Mes étudiants ont été *beaucoup* plus attentifs aujourd'hui.
- Cela t'arrive trop *peu* souvent : fais attention.
- C'est un *peu* fort ! Comment peut-on dire ça ?
- Va voir un *peu* ce que fait ton fils avec tous ces outils.
- Elle a *beaucoup* mangé : sûrement elle prendra du poids.
- Vous prenez un cognac, Madame ? Merci *beaucoup*.
- Et je vous le dis encore une fois que ce n'est pas *peu* avoir réalisé ce projet.

Exercice Quatre

- "Ses paroles prononcées du ton le plus spontané, m'ont émue" a-t-elle dit.
- Quand je lui ai apporté ces paquets, il les a jetés par terre.
- Ma soeur s'est toujours levée à six heures.
- Il a entendu des coups de feu au croisement des deux rues.
- Je suis partie précipitamment pour ne pas laisser à mon mari le temps de se reviser.
- Ils n'ont eu qu'à rester aux Etats-Unis.
- J'ai écrit sous sa dictée des vers admirables.
- Tu as éprouvé un grand plaisir à croiser nos regards parce que tu t'es cru le plus fort.

Charles-Emmanuel Nodier



Escritor francês (Besançon 1780-Paris 1844). Reuniu em sua sala de visitas (1823-29) o primeiro cenáculo romântico francês. Escreveu romances de aventuras (*Jean Sbogar*, 1818), mas é em particular apreciado como autor de contos fantásticos e de fábulas:

Tesouro de fábulas e Flor de ervilha (1837), *Os quatro talismãs* (1838).



Il y avait autrefois des génies. Il y en aurait encore si vous vouliez bien croire tous ceux qui se piquent d'être des génies ; mais il ne faut pas s'y fier.

Celui dont il sera question ici n'était pas d'ailleurs de la première volée des génies. C'était un génie d'entresol, un pauvre garçon de génie, qui ne siégeait dans l'assemblée des génies que par droit de naissance, sauf le bon plaisir des génies titrés. Quand il se présente pour la première fois, j'ai toujours envie de rire quand j'y pense, il avait pris pour devise de son petit étendard de cérémonie : *Fais ce que dois, advienne que pourra.* Aussi l'appela-t-on le génie BONHOMME. Ce dernier sobriquet est resté depuis aux esprits simples et naïfs qui pratiquent le bien par sentiment ou par habitude, et qui n'ont pas trouvé le secret de faire une science de la vertu.

Quant au sobriquet de génie, on en a fait tout ce qu'on a voulu. Cela ne nous regarde pas.

A plus de deux cents lieues d'ici, et bien avant la Révolution, vivait, dans un vieux château seigneurial, une riche douairière dont ces messieurs de l'École des Chartes n'ont jamais pu retrouver le nom. La bonne dame avait perdu sa bru jeune, et son fils à la guerre. Il ne lui restait pour la consoler dans les ennus de sa vieillesse que son petit-fils et sa petite-fille qui semblaient être créés pour le plaisir de les voir ; car la peinture elle-même, qui aspire toujours à faire mieux que Dieu n'a fait, n'a jamais rien fait de plus joli. Le garçon, qui avait douze ans, s'appelait SAPHIR, et la fille, qui en avait dix, s'appelait AMÉTHYSTE. [...].

On chercherait longtemps avant de rencontrer une aussi bonne femme que la grand-mère d'Améthyste et de Saphir ; elle l'était même trop, et c'est un inconvenienc dans lequel les femmes tombent volontiers quand elles ont pris la peine d'être bonnes ; mais ce hasard n'est pas assez commun pour mériter qu'on s'en inquiète. Nous la désignerons cependant sous le nom de TROPBONNE, afin d'éviter la confusion.

Tropbonne aimait tant ses petits-enfants qu'elle les élevait comme si elle ne les avait pas aimés. Elle leur laissait suivre tous leurs caprices, ne leur parlait jamais d'études, et jouait avec eux pour aiguiser ou renouveler leur plaisir quand ils s'ennuyaient de jouer. Il résultait de là qu'ils ne savaient presque rien et que, s'ils n'avaient pas été curieux comme sont tous les enfants, ils n'auraient rien su du tout.

Cependant Tropbonne était de vieille date l'amie du génie Bonhomme, qu'elle avait vu quelque part dans sa jeunesse. Il est probable que ce n'était pas à la cour. Elle s'accusait souvent auprès de lui, dans leurs entretiens secrets, de n'avoir pas eu la force de pourvoir à l'instruction de ces deux charmantes petites créatures auxquelles elle pouvait manquer d'un jour à l'autre. Le génie lui avait promis d'y penser quand ses affaires le permettraient, mais il s'occupait alors de remédier aux mauvais effets de l'éducation des pédants et des charlatans, qui commençaient à être à la mode. Il avait bien de la besogne.

Un soir d'été cependant, Tropbonne s'était couchée de bonne heure, selon sa coutume ; le repos des honnêtes gens est si doux !

Antigamente, existiam gênios. Existem ainda hoje, desde que você queira acreditar em todos aqueles que se dizem gênios, mas não convém confiar.

No entanto, aquele sobre quem falaremos aqui não pertencia à primeira categoria dos gênios.

Era um gênio de águas furtadas, um pobre rapaz de gênio, que só se sentava na assembleia dos gênios por direito de nascimento, e assim mesmo graças à benevolência dos gênios dignos desse título. Quando se apresentou pela primeira vez, sempre sinto vontade de rir quando me lembro, ele havia assumido como lema de seu pequeno estandarte de cerimônia: Faça o que deve ser feito, aconteça o que acontecer. É por isso que nós o chamávamos de gênio Bondoso. Esta última alcunha acabou ficando, posteriormente, para as pessoas de espíritos simples e ingênuas que praticam o bem por sentimento ou por hábito, e que não descobriram o segredo de fazer uma ciência da virtude.

Quanto à alcunha de gênio, as pessoas fazem tudo que desejam. Isso não nos diz respeito.

A mais de duzentas léguas daqui, e muito antes da Revolução, vivia, em um velho castelo senhorial, uma rica usufruária, cujo nome aqueles senhores da escola diplomática jamais conseguiram descobrir.

A boa senhora havia perdido sua nora ainda muito jovem, e seu filho na guerra. Restavam-lhe, para consolá-la das contrariedades de sua velhice, seu neto e sua neta, que haviam sido criados para o prazer de serem vistos, pois a própria pintura, que sempre aspira a fazer melhor do que Deus fez, jamais fez nada mais gracioso. O menino, que tinha doze anos, chamava-se Saphir, e a menina, que tinha dez anos, chamava-se Améthyste. [...]

Seria necessário procurar por muito tempo antes de encontrar uma mulher tão boa quanto a avó de Améthyste e de Saphir: na verdade, ela era boa demais, e esse é um inconveniente no qual as mulheres caem de bom grado, quando resolvem ser boas; mas este caso não é muito comum para merecer nossa inquietude. No entanto, nós daremos a ela a alcunha de Boa Demais, para evitar que aconteça alguma confusão.

Boa Demais amava tanto seus netos que os criava como se não os houvesse amado. Deixava que satisfizessem todos os seus caprichos, nunca lhes falava sobre estudos, e brincava com eles para aguçar ou renovar o prazer deles, quando se cansavam de brincar. Resultava daí que eles não sabiam quase nada e que, se não tivessem sido curiosos como o são todas as crianças, não teriam aprendido absolutamente nada.

Não obstante, Boa Demais era amiga de longa data do gênio Bondoso, que ela havia conhecido em algum lugar em sua juventude. E provável que não tenha sido na corte. Ela se acusava freqüentemente quando estava com ele, durante seus colóquios secretos, de não ter tido força para prover de instrução aquelas duas encantadoras pequenas criaturas, às quais ela poderia faltar de um momento para outro.

E o gênio havia lhe prometido que iria pensar nisso quando seus negócios o permitissem, mas ele se ocupava agora de remediar os tristes efeitos da educação dos pedantes e dos charlatães, que começavam a estar na moda. E havia muito a fazer.

Todavia, numa noite de verão, Boa Demais, segundo seu costume, já estava deitada, e o repouso das pessoas honestas é tão doce!

Améthyste e Saphir distraíam-se no grande salão com algumas pessoas, daquelas nulidades que lotam a fria ociosidade dos palácios, e já teriam bocejado mais de uma vez olhando-se



Améthyste et Saphir s'entretenaient dans le grand salon de quelques-uns de ces riens qui remplissent la froide oisiveté des châteaux, et ils auraient bâillé plus d'une fois en se regardant, si la nature n'avait pris soin de les distraire par un de ses phénomènes les plus effrayants, et pourtant des plus communs. L'orage grondait au dehors. De minute en minute, les éclairs enflammaient le vaste espace, ou se croisaient en zigzags de feu sur les vitres ébranlées. Les arbres de l'avenue criaient et se fendaient en éclats ; la foudre roulait dans les nues comme un char d'airain ; il n'y avait pas jusqu'à la cloche de la chapelle qui ne vibrât de terreur, et qui ne mêla sa plainte au fracas des éléments. Cela était sublime et terrible.

Tout à coup, les domestiques vinrent annoncer qu'on avait recueilli à la porte un petit vieillard, percé par la pluie, transi de froid, et probablement mourant de faim, parce que la tempête devait l'avoir beaucoup écarté de sa route. Améthyste, qui s'était pressée dans son effroi contre le sein de son frère, fut la première à courir à la rencontre de l'étranger ; mais comme Saphir était le plus fort et le plus leste, il l'aurait facilement devancée s'il n'avait pas voulu lui donner le plaisir d'arriver avant lui. [...]

Quand le vieillard fut un peu remis de sa fatigue et de ses besoins, il devint joyeux et causeur, et les jeunes gens y prirent plaisir. [...]

— Vouz m'avez si bien traité, leur dit-il, que mon cœur s'épanouit à l'idée de vous savoir heureux. Je suppose que, dans ce château magnifique, où tout vous vient à souhait vous devez couler de beaux jours.

Saphir baissa les yeux.

— Heureux, sans doute ! répondit Améthyste. Notre grand-mère a tant de bontés pour nous et nous l'aimons tant ! Rien ne nous manque, à la vérité, mais nous nous ennuyons souvent.

— Vous vous ennuyez ! s'écria le vieillard avec les marques du plus vif étonnement. Qui a jamais entendu dire qu'on s'ennuyât à votre âge, avec de la fortune et de l'esprit ? L'ennui est la maladie des gens inutiles, des paresseux et des sots. Quiconque s'ennuie est un être à charge à la société comme à lui-même, qui ne mérite que le mépris. Mais ce n'est pas tout d'être doué par la Providence d'un excellent naturel comme le vôtre, si on ne le cultive par le travail. Vous ne travaillez donc pas ?

— Travailler, répliqua Saphir un peu piqué. Nous sommes riches et ce château le fait assez voir.

— Prenez garde, reprit le vieillard en laissant échapper à regret un sourire amer. La foudre qui se tait à peine aurait pu le consumer en passant.

— Ma grand-mère a plus d'or qu'il n'en faut pour suffire au luxe de sa maison.

— Les voleurs pourraient bien le prendre.

— Si vous venez du côté que vous avez dit, continua Saphir d'un ton assuré, vous avez dû traverser une plaine de dix lieues d'étendue, toute chargée de vergers et de moissons. La montagne qui la domine du côté de l'occident est couronnée d'un palais immense qui fut celui de mes ancêtres, et où ils avaient amené à grands frais toutes les richesses de dix générations !

uns aos outros, se a natureza não tivesse tomado o cuidado de distraí-los com um de seus fenômenos mais assustadores e, no entanto, dos mais comuns. O furacão ribombava lá fora. De minuto a minuto, os clarões inflamavam o vasto espaço, onde se cruzavam em ziguezagues de fogo sobre as vidraças agitadas. As árvores da avenida sacudiam e rachavam em lascas; o raio ribombava nas nuvens como um carro de arame; não havia ningum, nem mesmo o sino da capela, que deixasse de vibrar de terror e que não misturasse seus lamentos ao estrondo dos elementos. Aquilo era sublime e terrível.

De repente, os empregados vieram anunciar que haviam recolhido na porta um velhinho macilento, quase morto de frio e provavelmente quase morto de fome, porque a tempestade devia tê-lo desviado muito de seu caminho.

Améthyste, que havia se abraçado, em seu pavor, ao peito de seu irmão, foi a primeira a correr ao encontro do estranho; mas como Saphir era o mais forte e o mais desembaraçado, poderia tê-la facilmente ultrapassado, se não tivesse querido dar-lhe o prazer de chegar antes dele. [...]

Quando o velho conseguiu livrar-se um pouco de sua fadiga e de sua fome, ficou alegre e conversador, e os jovens sentiram um grande prazer com isso. [...]

— Vocês me trataram tão bem — disse-lhes o velho — que meu coração se alegra com a idéia de saber que estão felizes. Imagino que, neste castelo magnífico, em que todos satisfazem seus desejos, vocês devem passar dias belíssimos.

Saphir baixou os olhos.

— Felizes, sem dúvida! — respondeu Améthyste. — Nossa avó é muito boa para nós, e nós a amamos muito. Não nos falta nada, é bem verdade, mas nós nos aborrecemos freqüentemente.

— Vocês se aborrecem! — gritou o velho com as marcas do mais vivo espanto. — Quem já ouviu dizer que alguém pode se aborrecer em sua idade, com a fortuna e juventude? O aborrecimento é a doença das pessoas inígeas, dos preguiçosos e dos tolos. Qualquer um que se aborreça é um peso para a sociedade e para si mesmo, que só merece o desprezo. Não basta apenas ser dotado pela Providência de um excelente caráter natural como o de vocês, se ele não é cultivado pelo estudo. Quer dizer que vocês não estudam?

— Estudar? — redarguiu Saphir um tanto ofendido. — Nós somos ricos, e este palácio é prova mais que suficiente.

— Prestem atenção — disse o velho, deixando escapar a contragosto um sorriso amargo. — O trovão que acabou de se calar poderia tê-lo consumido ao passar.

— Minha avó tem mais ouro do que seria necessário para todo o luxo de sua casa.

— Os ladrões poderiam levá-lo.

— Se o senhor vem do lugar de onde disse ter vindo — continuou Saphir com um tom franco —, deve ter atravessado uma planície de dez léguas de extensão, toda coberta de pomares e de searas. A montanha que a domina do lado do ocidente é encimada por um palácio imenso que foi de meus ancestrais, e onde eles haviam acumulado, com grandes despesas, todas as riquezas de dez gerações!

— Ai de mim! — disse o desconhecido. — Por que vocês me obrigam a pagar uma hospitalidade tão gentil com uma notícia tão ruim? O tempo, que não poupa nada, não poupa a mais sólida de suas esperanças. Eu costei por muito tempo a planície de que você me fala; ela foi substituída



— Hélas ! dit l'inconnu, pourquoi me forcez-vous à payer une si douce hospitalité par une mauvaise nouvelle ? Le temps, qui n'épargne rien, n'a pas épargné la plus solide de vos espérances. J'ai côtoyé longtemps la plaine dont vous parlez ; elle a été remplacée par un lac. J'ai voulu visiter le palais de vos aïeux, je n'en ai trouvé que les ruines, qui servent tout au plus d'asile aujourd'hui à quelques oiseaux nocturnes et à quelques bêtes de proie. Les loutres se disputent la moitié de votre héritage, et l'autre appartient aux hiboux. C'est si peu, mes amis, que l'opulence des hommes !

Les enfants se regardèrent.

— Il n'y a qu'un bien, poursuivit le vieillard comme s'il ne les avait pas remarqués, qui mette la vie à l'abri de ces dures vicissitudes, et on ne se le procure que par l'étude et le travail. Oh ! contre celui-là, c'est en vain que les eaux se débordent, que la terre se soulève, et que le ciel épouse ses fléaux. Pour qui possède celui-là, il n'y a point de revers qui puisse démonter son courage, tant qu'il lui reste une faculté dans l'âme ou un métier dans la main. [...]

Améthyste et Saphir n'avaient jamais entendu ce langage. Ils se regardèrent encore et ne répondirent pas. Pendant qu'ils gardaient le silence, le vieillard se transfigurait. Ses traits décrépits reprenaient les grâces du bel âge et ses membres cassés l'attitude saine et robuste de la force. Ce pauvre homme était un génie bienfaisant avec lequel je vous ai déjà fait faire connaissance. Nos jeunes gens ne s'en étaient guère doutés, ni vous non plus.

— Je ne vous quitterai pas, ajouta-t-il en souriant, sans vous laisser un faible gage de ma reconnaissance, pour les soins dont vous m'avez comblé. Puisque l'ennui seul a jusqu'ici troublé le bonheur que la nature vous dispensait d'une manière si libérale, recevez de moi ces deux anneaux qui sont de puissants talismans. En poussant le ressort qui en ouvre le chaton, vous trouverez toujours dans l'enseignement qui y est caché un remède infaillible contre cette triste maladie du cœur et de l'esprit. Si cependant l'art divin qui les a fabriqués trompait une fois mes espérances, nous nous reverrons dans un an et nous aviserais alors à d'autres moyens. En attendant, les petits cadeaux entretiennent l'amitié, et je n'attache à celui-ci que deux conditions faciles à remplir : la première, c'est de ne pas consulter l'oracle de l'anneau sans nécessité, c'est-à-dire avant que l'ennui vous gagne. La seconde, c'est d'exécuter ponctuellement tout ce qu'il vous prescrira.

por um lago. Tive vontade de visitar o castelo de seus antepassados, encontrei ali apenas ruínas, que hoje em dia servem somente de abrigo a alguns pássaros noturnos e a alguns animais predadores. As lontras disputam a metade de sua herança, e a outra metade pertence às aves de rapina. A opulência dos homens, meus amigos, não é grande coisa!

As crianças se entreolharam.

— Existe apenas um bem — prosseguiu o velho, como se não os tivesse notado — que coloca a vida ao abrigo dessas duras vicissitudes, e esse bem só pode ser encontrado através do estudo e do trabalho. Ah! contra esse bem as águas transbordam em vão, a terra se agita, e o céu consuma seus flagelos. Para aquele que possui esse bem, não existe desgraça que possa abater sua coragem, desde que lhe reste uma faculdade na alma ou um trabalho em suas mãos. [...]

Améthyste e Saphir jamais haviam ouvido alguém falar assim. Entreolharam-se novamente e não responderam nada. Enquanto eles se olhavam em silêncio, o velho se transfigurava. Seus traços decrepitos adquiriram as graças da bela idade, e seus membros enfraquecidos retomaram a atitude saudável e robusta da força. Aquele pobre homem era o gênio Bondoso, o qual já lhes apresentei. Os dois jovens não haviam duvidado disso nem por um momento, e vocês também não.

— Não os deixarei — acrescentou ele sorrindo —, sem dar-lhes um pequeno testemunho de meu reconhecimento pelos cuidados que me dispensaram. Já que somente o aborrecimento perturbou até agora a felicidade que a natureza lhes dispensou de uma maneira tão liberal, recebam de mim estes dois anéis, que são poderosos talismãs. Pressionando a mola que abre o engaste do anel, vocês irão sempre encontrar no ensinamento que está guardado ali dentro um remédio infalível contra essa triste doença do coração e do espírito. Se, no entanto, a arte divina que os fabricou frustrar uma vez minhas esperanças, nós voltaremos a nos rever dentro de um ano, e então procuraremos outros remédios. Enquanto isso, os dois pequenos presentes conservam a amizade. Imponho apenas duas condições muito fáceis de observar: a primeira é não consultar o oráculo do anel sem necessidade, quero dizer; antes que o aborrecimento tome conta de vocês. A segunda é executar pontualmente tudo que ele lhes prescrever.

Ao proferir essas palavras, o gênio Bondoso foi embora, e um autor dotado de uma imaginação mais poética diria que ele desapareceu.



En achevant ces paroles, le génie Bonhomme s'en alla, et un auteur doué d'une imagination plus poétique vous dirait qu'il disparut.

Améthyste et Saphir ne s'ennuyèrent pas cette nuit-là, et j'imagine cependant qu'ils dormirent peu. [...] Ils se levèrent tristement, se cherchèrent en craignant de se rencontrer, et s'embrassèrent à la hâte en se cachant un larme.

— Je crois que tu t'ennuies ?
dit Améthyste.

— J'allais t'adresser la même question, répondit Saphir ; mais j'ai eu peur que l'ennui ne servît de prétexte à la curiosité.

— Je te jure, reprit Améthyste en poussant le ressort du chaton, que je m'ennuie à la mort !

Et au même instant, elle lut, artistement gravée sur la plaque intérieure, cette inscription que Saphir lisait déjà de son côté : *travaillez / pour vous rendre utiles / rendez-vous utiles / pour être aimés / soyez aimés / pour être heureux.*

— Ce n'est pas tout, observa gravement Saphir. Ce que l'oracle de l'anneau nous prescrit, il faut l'exécuter ponctuellement. Le travail n'est peut-être pas plus ennuyeux que l'oisiveté.

— Oh ! pour cela, je t'en défie !
répondit la petite fille.

Et puis l'anneau nous réserve certainement quelque autre ressource contre l'ennui. Essayons comme tu le dis. Un mauvais jour est vite passé.

Sans être absolument mauvais, comme le craignait Améthyste, ce jour n'eut rien d'agréable. On avait fait venir les maîtres, si souvent repoussés, et ces gens-là parlent une langue qui paraît maussade parce qu'elle est inconnue, mais à laquelle on finit par trouver quelque charme quand on en a pris l'habitude.

Le frère et la sœur n'en étaient pas là. Vingt fois, pendant chaque leçon, le chaton s'était entrouvert au mouvement du ressort, et vingt fois l'inscription obstinée s'était montrée à la même place.

Améthyste e Saphir não se aborreceram naquela noite, e, no entanto, imagino que dormiram pouco. [...] Levaram tristemente, procuraram-se temendo encontrar-se, e se abraçaram precipitadamente, ocultando uma lágrima.

— Você está se aborrecendo? — perguntou Améthyste.

— Eu ia lhe fazer a mesma pergunta — respondeu Saphir —, mas tive receio que o aborrecimento servisse de pretexto para a curiosidade.

— Eu juro — redarguiu Améthyste pressionando a mola do engaste do anel — que estou me aborrecendo demais!

E no mesmo instante, ela leu, artisticamente gravada na placa interior, esta inscrição que Saphir também lia por seu lado: Trabalhem e estudem / para que vocês se tornem úteis / tornem-se úteis / para serem amados / sejam amados / para serem felizes.

— Isso não é tudo — observou gravemente Saphir. — O que o oráculo do anel nos prescreve precisamos executar pontualmente. O estudo talvez não seja mais aborrecido do que a ociosidade.

— Ah, mas disso eu duvido! — replicou a menina. — Além disso, o anel nos reserva certamente algum outro recurso contra o aborrecimento. Vamos tentar, como você diz. Afinal, um dia ruim passa depressa.

Sem ser absolutamente ruim, como temia Améthyste, aquele dia não teve nada de agradável. Fizeram vir os professores, já tantas vezes expulsos dali, aquelas pessoas falam uma língua que parece enfadonha porque é desconhecida, mas na qual acabamos por encontrar alguns atrativos, quando adquirimos o hábito.

O irmão e a irmã não haviam chegado nesse ponto. Vinte vezes, durante cada lição, o engaste do anel ficava entreaberto ao movimento da mola, e vinte vezes a inscrição obstinada mostrava-se no mesmo lugar.



Ce fut toujours la même chose pendant une longue semaine ; ce fut encore la même chose pendant la semaine qui la suivit. Saphir ne se sentait pas d'impatience. « On a bien raison de dire, murmurait-il en griffonnant un *pensum*, que les génies de ce temps-ci se répètent ! C'est un étrange moyen pour guérir les gens de l'ennui, que de les ennuyer à outrance ! »

Au bout de quinze jours, ils s'ennuyaient moins parce que leur amour-propre commençait à s'intéresser à la poursuite de leurs études. Au bout d'un mois, ils s'ennuyaient à peine parce qu'ils avaient déjà semé assez pour recueillir. [...]

Ils pensaient enfin, et cette vie de l'âme que l'oisiveté détruit, cette vie nouvelle pour eux, leur semblait plus douce que l'autre ; car ils avaient beaucoup d'esprit naturel. Leur grand-mère était d'ailleurs si heureuse de les voir étudier sans y être contraints, et jouissait si délicieusement de leurs succès ! Je me rappelle fort bien que le plaisir qu'ils procurent à leurs parents est la plus pure joie des enfants.

Le ressort joua cependant bien des fois durant la première moitié de l'année ; le septième, le huitième, le neuvième mois, on l'exerçait encore de temps à autre. Le douzième, il était rouillé.

Ce fut alors que le génie revint au château comme il s'y était engagé. Les génies de cette époque étaient fort ponctuels dans leurs promesses. Pour cette nouvelle visite, il avait déployé un peu plus de pompe, celle d'un sage qui use de la fortune sans l'étaler en vain appareil, parce qu'il sait le moyen d'en faire un meilleur usage. Il sauta au cou de ses jeunes amis qui ne se formaient pas encore une idée bien distincte du bonheur dont ils lui étaient redevables. Ils l'accueillirent avec tendresse, avant d'avoir récapitulé dans leur esprit ce qu'il avait fait pour eux. La bonne reconnaissance est comme la bonne bienfaisance. Elle ne compte pas.

— Eh bien ! enfants, leur dit-il gaiement, vous m'en avez beaucoup voulu, car la science est aussi de l'ennui. Je l'ai entendu dire souvent, et il y a des savants par le monde qui m'ont disposé à le croire. Aujourd'hui, plus d'études, plus de sciences, plus de travaux sérieux ! Du plaisir, s'il y en a, des jouets, des spectacles, des fêtes ! Saphir, vous m'enseignerez le pas le plus à la mode. Mademoiselle, j'ai l'honneur de vous retenir pour la première contredanse. Je me suis réservé de vous apprendre que vous étiez plus riches que jamais. Ce maudit lac s'est retiré et le séjour de ces conquérants importuns décuple la fertilité des terres. On a déblayé les ruines du palais et on a trouvé dans les fondations un trésor qui a dix fois plus de valeur !...

— Les voleurs pourraient le prendre, dit Améthyste.

— Le lac regagnera peut-être le terrain qu'il a perdu ! dit Saphir.

Le génie avait perdu leurs dernières paroles ou il en avait l'air. Il était dans le salon.

— Ce brave homme est bien frivole pour un vieillard ! dit Saphir.

Foi sempre a mesma coisa durante uma longa semana; foi ainda a mesma coisa durante a semana que se seguiu. Saphir não sentia nenhuma impaciência.

“As pessoas têm razão em dizer”, murmurava ele rabiscando um pensamento, “que os gênios de hoje em dia se repetem! Esta é uma maneira muito estranha para curar o aborrecimento das pessoas, aborrecendo-as até a morte!”

Ao fim de quinze dias, entretanto, eles se sentiram menos aborrecidos, porque seu amor próprio começava a se interessar pelo progresso nos estudos.

Ao término de um mês, eles quase não se aborreceram nada, porque já haviam semeado bastante para colher. [...]

E finalmente estavam pensando, e essa vida da alma que a ociosidade destrói, essa vida nova para eles, parecia-lhes mais doce que a outra, porque havia muita perspicácia natural.

Além disso, a avó deles sentia-se muito feliz por vê-los estudando sem serem obrigados, e desfrutava deliciosamente o sucesso dos dois! Eu me lembro muito bem que o prazer proporcionado aos parentes é a mais pura alegria das crianças.

Não obstante, a mola do engaste foi acionada muitas vezes durante o primeiro semestre do ano; no sétimo, no oitavo, no nono mês, eles ainda a acionavam de vez em quando. No décimo segundo mês, ela estava enfraquecida.

Foi então que o gênio voltou ao castelo, como havia prometido. Os gênios daquela época eram bastante pontuais em suas promessas.

Para essa nova visita, ele havia desenvolvido um pouco mais de pompa, aquela de um sábio que usa sua fortuna sem fazer alarde com aparatos inúteis, pois conhece o meio de fazer um uso melhor de seus dons.

Ele saltou ao pescoco de seus jovens amigos, que ainda não haviam formado uma idéia muito distinta a respeito da fortuna de que lhe eram devedores. Eles o acolheram com ternura, antes de terem recapitulado em seus espíritos o que aquele homem havia feito por eles. O bom reconhecimento é como a boa beneficência: nunca conta.

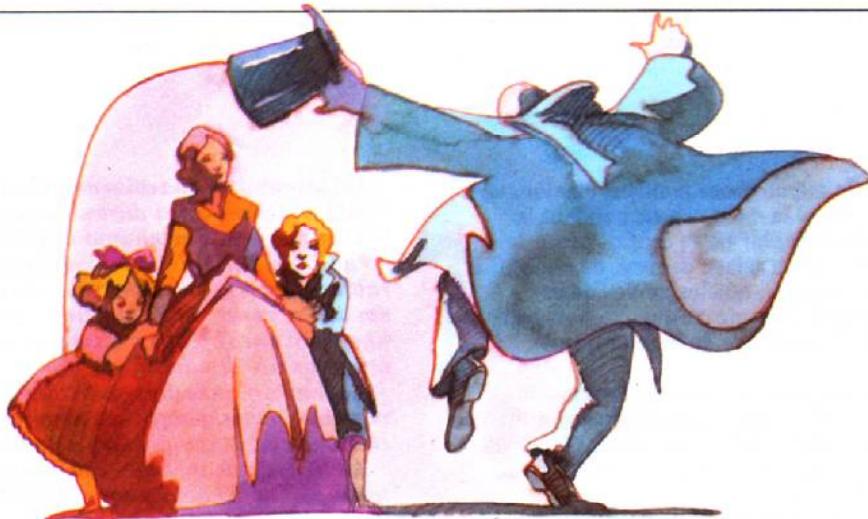
Muito bem! crianças – disse-lhes alegremente – vocês me desejaram muito, pois a ciência também é aborrecida. Já ouvi muita gente dizer isso com freqüência, e existem sábios pelo mundo que conseguiram me fazer acreditar nisso. Hoje, nada mais de estudos, nada mais de ciências, nada mais de trabalhos sérios! Apenas prazeres, quando existem, brincadeiras, espetáculos, festas! Saphir, você vai me ensinar a dança que está mais na moda. Senhorita, tenho a honra de convidá-la para a primeira contredança. Eu me reservei o direito de informá-lhes que vocês estão mais ricos que nunca. Aquele maldito lago foi retirado e o tempo que aqueles conquistadores inoportunos permaneceram ali serviu para duplicar a fertilidade das terras. Foram desentulhadas as ruínas do palácio e encontraram nos escombros um tesouro que tem um valor dez vezes maior que o do próprio palácio.

– Os ladrões poderiam roubá-lo – disse Améthyste.

– O lago talvez possa voltar a cobrir o terreno perdido! – prosseguiu Saphir.

O gênio havia perdido suas últimas palavras, ou fingiu perdê-las. Ele estava no salão.

Le génie de Bonhomme



— Et bien bête pour un génie, dit Améthyste. Il croit peut-être que je ne finirai pas le vase de fleurs que je peins pour la fête de grand-maman. Mon maître dit qu'il voudrait l'avoir fait et qu'on n'a jamais approché de plus près du fameux monsieur Rabel.

— Je serai fâché, bonne petite sœur, reprit Saphir, d'avoir quelque avantage sur toi ce jour-là ; mais j'espère qu'elle aura autant de joie qu'on peut en avoir sans mourir, en comptant mes six couronnes.

— Encore faudra-t-il travailler pour cela, reprit Améthyste, car tes cours ne sont pas finis.

— Aussi faudra-t-il travailler pour finir ton vase de fleurs, répliqua Saphir, car il n'est pas fini non plus.

— Tu travailleras donc ? dit Améthyste d'une voix caressante, comme si elle avait voulu implorer de l'indulgence pour elle-même.

— Je le crois bien, dit Saphir, et je ne vois aucune raison pour ne pas travailler, tant que je ne saurai pas tout.

— Nous en avons pour longtemps, s'écria sa sœur en bondissant de plaisir.

Et en parlant ainsi, les jeunes gens arrivaient près de Tropbonne, qui était alors trop heureuse. Saphir s'avança le premier, comme le plus déterminé, pour prier sa grand-mère de leur permettre le travail, au moins pour deux autres années encore. Le génie, qui essayait des entrechats et des ronds de jambe en attendant sa première leçon de danse, partit d'un éclat de rire presque inextinguible, auquel succédèrent pourtant quelques douces larmes.

— Travaillez, aimables enfants, leur dit-il, votre bonne aïeule le permet, et vous pouvez reconnaître à son émotion le plaisir qu'elle éprouve à vous contenter. Travaillez avec modération, car un travail excessif brise les meilleurs esprits, comme une culture trop exigeante épouse le sol le plus productif. Amusez-vous quelquefois et même souvent, car les exercices du corps sont nécessaires à votre âge, et tout ce qui délassé la pensée d'un travail suspendu à propos la rend plus capable de le reprendre sans efforts.

Revenez au travail avant que le plaisir vous ennuie ; les plaisirs poussés jusqu'à l'ennui dégouttent du plaisir. Rendez-vous utiles enfin pour vous rendre dignes d'être aimés, et, comme disait le talisman,
SOYEZ AIMÉS POUR ÊTRE HEUREUX. S'il existe un autre bonheur sur la terre, je n'en sais pas le secret.

— Esse homem bom é bem frívolo para um velho! — disse Saphir.

— E bastante bobo para um gênio — acrescentou Améthyste.

— Ele acha talvez que não terminarei o vaso de flores que estou pintando para a festa da vovó. Meu professor disse que ele gostaria de tê-lo feito, e que ninguém jamais conseguiu aproximar-se tanto do famoso Rabel.

— Eu ficaria confuso, minha irmãzinha — retomou Saphir — se tivesse alguma vantagem sobre você nesse dia, mas espero que ela sinta o máximo de alegria que alguém pode sentir sem morrer, contando minhas seis coroas.

— Mas para isso você ainda vai precisar se esforçar — lembrou Améthyste —, pois seus cursos ainda não terminaram.

— E você vai precisar estudar muito para terminar seu vaso de flores — redarguiu Saphir —, pois ele também não está terminado.

— Então você vai estudar? — perguntou Améthyste com uma voz acariciante, como se tivesse querido implorar indulgência para si mesma.

— Acho que sim — respondeu Saphir —, e não vejo nenhuma razão para não estudar, enquanto eu não souber tudo.

— Ainda temos muito tempo — exclamou sua irmã, saltitando de prazer.

E dizendo essas palavras, os dois jovens chegaram perto de Boa Demais, que estava então muito feliz. Saphir foi o primeiro a se aproximar, como o mais determinado, para implorar à sua avó que lhes permitisse estudar, pelo menos por mais dois outros anos. O génie, que tentava dar alguns passos de dança, enquanto aguardava sua primeira lição, caiu em uma sonora risada quase que inextinguível, à qual, no entanto, sucederam algumas lágrimas doces.

— Estudem, amáveis crianças — disse-lhes ele —, sua boa avó vai permitir, e vocês podem reconhecer em sua emoção o prazer que ela sente em contentá-los. Estudem com moderação, pois um estudo excessivo debilita os melhores espíritos, como uma cultura demasiado exigente exaure o solo mais produtivo. Divirtam-se de vez em quando e mesmo com freqüência, pois os exercícios do corpo são necessários em sua idade, e tudo aquilo que distrai o pensamento de um estudo interrompido com esse propósito, torna-o mais capaz de retomá-lo sem esforços. Retornem aos estudos antes que o prazer os aborreça; os prazeres quando levados até o aborrecimento enfatiam os próprios prazeres. Sejam úteis, finalmente, para que sejam dignos de serem amados e, como dizia o talismã, **SEIAM AMADOS PARA SEREM FELIZES.** Se existe alguma outra felicidade sobre a face da terra, não conheço seu segredo.

A/Unité
82

Conversation



Buffet frio

Direção: Bertrand Blier

Gérard Depardieu: Alphonse

Michel Serrault: viajante

Bernard Blier: inspetor de polícia

Jean Carmet: assassino

Denise Gence: senhora

Uma sequência de situações paradoxais que contradizem os lugares-comuns do espetáculo cinematográfico e um grupo de personagens que sempre fazem alguma coisa diversa daquilo que esperamos deles formam a essência deste filme original. Alphonse, protagonista imprevisível, testemunha de diversos homicídios, acaba fazendo amizade com o assassino de sua mulher e com um inspetor de polícia de comportamento pouco elogável. Os três bizarros amigos irão enfrentar, imperturbáveis, as situações mais inverossímeis. Até que, um a um, eles desaparecem de cena, eliminados por outros personagens.

Buffet Froid

SCÈNE 1¹

Alphonse

Ça vous arrive jamais², par exemple, d'avoir envie de tuer quelqu'un ?

Le voyageur

Pardon³ ?

Alphonse

Je vous demande si ça vous arrive parfois d'avoir envie de tuer quelqu'un.

Le voyageur

Qui ? ...

Alphonse

N'importe qui⁴ !

Le voyageur

Et pourquoi ?

Alphonse

Comme ça⁵, sans raison, une impulsion !

Le voyageur

Non !

Alphonse

Jamais ?

Le voyageur

Non !

Alphonse

Même pas⁶ dans le métro ?

Le voyageur

Bof ! ... Pas vraiment⁷.

Alphonse

C'est pourtant⁸ facile !

Le voyageur

Bof ! ...

Alphonse

Mais si ! ... Vous avez votre couteau dans votre poche⁹.

Le voyageur

Oui !

Alphonse

Hop ! Le couteau sort de la poche. Clic ! La lame jaillit¹⁰. Tac. Ça y est ! Le ventre est percé¹¹.

Un quidam qui s'écroule¹².

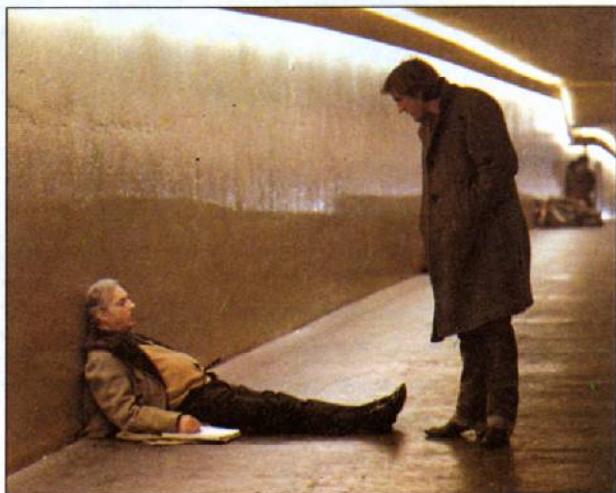
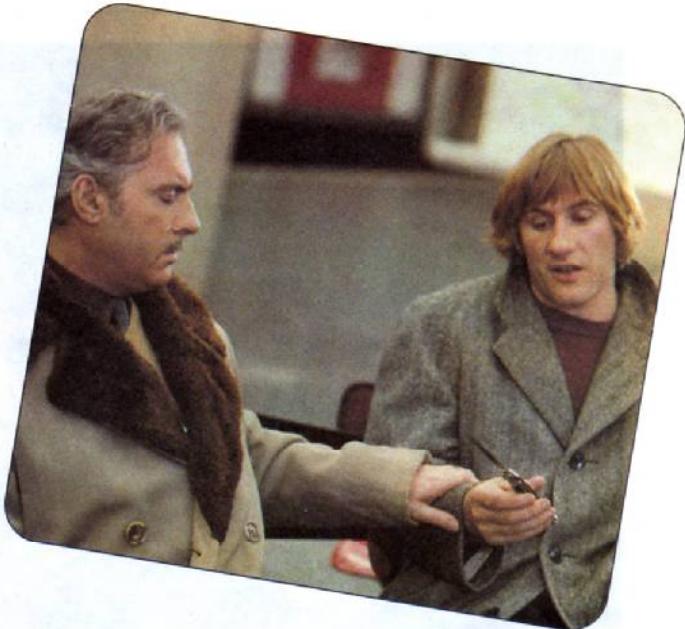
Personne ne s'arrête. On croirait ... un clochard qui roupille¹³.

Le voyageur

Qu'est-ce que c'est ... un quidam ?

Alphonse

Un anonyme, un mec¹⁴ sans importance dont¹⁵ la mort dérangera personne. Vous pensez jamais à des trucs pareils¹⁶ ?



Le voyageur

Non.

Alphonse

Alors, à quoi vous pensez ?

Le voyageur

A votre couteau.

Alphonse

Il vous plaît ?

Le voyageur

Pas du tout ! Vous devriez le ranger dans votre poche¹⁷. Vous savez, c'est dangereux de jouer avec ce genre d'instrument.

Alphonse

Vous avez raison. Tenez ! Je vous en fais cadeau¹⁸, prenez-le.

Le voyageur

Mais j'en veux pas¹⁹ !

Alphonse

Mais si, prenez-le ! C'est un bon couteau, faites-moi plaisir !

Le voyageur

Mais j'ai pas besoin de couteau !

Alphonse

Mais moi non plus ; si je le garde, je sens que je vais faire une connerie²⁰ !

Le voyageur

Mais je m'en fous²¹ de votre couteau. Je le mets là, voilà. J've connais pas²² !



Dans la page de gauche, en haut et au centre: *l'étrange rencontre et la conversation insolite d'Alphonse et du voyageur inconnu*. En bas: *peu de temps après, Alphonse retrouve son voyageur, poignardé*. Dans cette page: *Alphonse, son voisin le commissaire de police et l'excentrique assassin*.

1. No início do filme, em uma das plataformas da estação do metrô da *Défense*, futurístico bairro nos arredores de Paris, Alphonse inicia uma estranha conversa com um viajante desconhecido.
2. *Arriver*, usado impessoalmente, é o mesmo que "acontecer, suceder"; note a omissão da negação *ne*, frequentíssima na linguagem falada.
3. *Pardon* é uma fórmula de cortesia, elipse de *je vous demande pardon*, usada para pedir-se desculpas a alguém por alguma coisa.
4. *N'importe qui* corresponde a "qualquer um, qualquer pessoa".

5. *Comme ça* equivale a "assim".
6. *Même pas* significa "nem mesmo, nem ao menos".
7. *Bof* é uma interjeição que exprime desprezo, indiferença ou tédio; *pas vraiment* corresponde a "de jeito nenhum".
8. *Pourtant* é "no entanto, todavia".
9. *Si* é usado para contradizer a idéia negativa expressa pelo interlocutor. Por exemplo: *vous n'allez pas au cinéma? – si, de temps en temps*. O uso do adjetivo possessivo é muito mais frequente em francês do que em português e, portanto, nem sempre é necessário traduzi-lo; *poche* signi-

fica "bolso" (*livre de poche*, "livro de bolso"; *argent de poche*, "dinheiro para pequenas despesas").

10. *Jaillir* quer dizer "brotar, sair, esguichar", mas pode-se usar também no sentido de "aparecer inesperadamente".

11. *Ça y est* corresponde a " pronto"; *percer* podemos traduzir por "furar, abrir um buraco, atravessar, varar".

12. *Quidam* equivale a "um certo indivíduo, fulano, um tal"; *s'écrouler* significa "desmoronar-se, aniquilar-se".

13. *Croirait* é a terceira pessoa do futuro do pretérito (condicional) do verbo *croire*; *clochard* é "vagabundo, mendigo, pedinte" e *roupiller* é o termo familiar para "dormir".

14. *Mec* é termo popular para "cara, fulano".

15. *Dont* é o genitivo do pronome relativo; corresponde a *de qui, duquel, de laquelle, desquels, desquelles*.

16. "Você nunca pensa em coisas do gênero?"

17. *Pas du tout* traduz-se aqui por "de jeito nenhum"; *devriez* é a segunda pessoa plural do futuro do pretérito (condicional) do verbo *devoir*; *ranger* significa "botar, recolocar", neste caso.

18. *Cadeau* tem o significado de "presente".

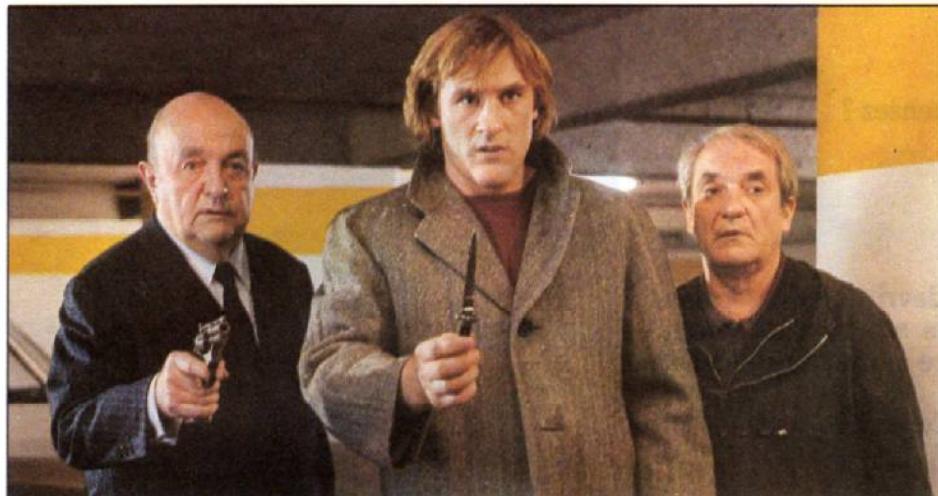
19. Lembremos da construção *vouloir de quelque chose* ("querer alguma coisa").

20. Os significados principais de *garder* são "guardar, vigiar, conservar, poupar, submeter-se", e, como neste caso, "conservar, manter". *Connerie* é termo vulgar, correspondente a "besteira".

21. *S'en foutre* (e sua variante *s'en ficher*) podemos traduzir por "pouco se importar com, não fazer caso de".

22. A faca, colocada sobre um banquinho, desaparece depois de alguns segundos; mais tarde Alphonse encontra em um dos

Buffet Froid



Ci-contre: le drôle de trio reçoit à sa manière son nouvel hôte, le témoin.
En bas: tous trois au chevet de l'exubérante veuve.

Dans la page de droite: la courte liaison que nouent la veuve au deuil désinvolte et un Alphonse imprévisible, parmi les situations les plus incohérentes.

SCÈNE 2²³

Le témoin

J'étais dans le couloir du métro, l'autre soir ... lorsque vous avez planté votre couteau dans le ventre de ce pauvre type sans défense.

Alphonse

Ah oui ?

Le témoin

Joli boulot ! Discret²⁴, rapide. Félicitations²⁵ ! Voilà un garçon, je me suis dit, qui sait prendre son travail. Je m'en vais le suivre un bout de chemin, histoire de voir où il habite²⁶.



Alphonse

C'est pas moi qui l'ai tué²⁷.

Le témoin

Ah oui !

Alphonse

On m'a volé mon couteau.

Le témoin

Ah bon²⁸ ! ... Alors pourquoi il est là, votre couteau, sur la table ? On parle bien²⁹ du même couteau ?

Alphonse

Jouez pas avec ça.

L'inspecteur

(IL SORT³⁰ SON REVOLVER)

Je tiens à vous signaler que je suis inspec-



teur de police et qu'à la première tentative de chantage, je vous coffre³¹.

Le témoin

Il ne s'agit absolument pas de chantage.

L'assassin

Soyez bref. Notre ami vient de perdre³² sa femme, il a besoin de repos.

Le témoin

Condoléances.

Alphonse

Poursuivez³³ !

Le témoin

Il s'agirait d'un petit service que vous pourriez me rendre³⁴...

Alphonse

Quel genre de service ?

Le témoin

Utiliser une nouvelle fois votre couteau, avec la même discréction et la même rapidité.

L'inspecteur

Vous m'avez fait peur !

Le témoin

Je suis confus.

L'assassin

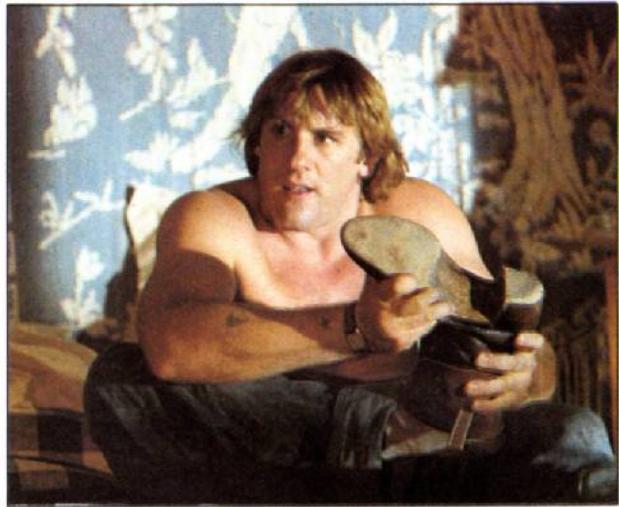
Excusez notre méfiance, mais par les temps qui courrent³⁵...

Le témoin

Vous avez parfaitement raison d'être prudent.

L'assassin

La victime est un homme ou une femme³⁶ ?



corredores do metrô o viajante caído no chão, com a famosa faca no ventre. O moribundo troca algumas palavras inverossímeis com Alphonse, que por fim retoma a faca e volta para casa.

23. A mulher de Alphonse é encontrada assassinada, com a mesma faca. Alguns dias depois, um homem apresenta-se na casa de Alphonse declarando-se assassino de sua mulher e Alphonse o acolhe com benevolência. A eles junta-se um inspetor de polícia, único inquilino além de Alphonse, em um enorme arranha-céu. Os três estão jantando tranquilamente quando chega a "testemunha". 24. *Boulot* é termo familiar para *travail; discret* nesse contexto assume o significado de "pouco

vistoso, que não dá na vista". 25. *Félicitations* traduz-se como "parabéns".

26. "Vou segui-lo por um trecho do caminho só para ver onde é que ele mora".

27. "Não fui eu quem o matou". Note a forma de insistência *c'est moi qui (que)*. O pronome pessoal, sempre de forma tônica, pode também ser precedido por preposição (ex.: *ce n'est pas à lui que tu dois t'adresser*).

28. *Ah bon* pode ser traduzido em português por "Ah, sei".

29. *Bien* é neste caso um advérbio que reforça a afirmação. Ex.: *il part bien demain?*, "ele vai partir amanhã mesmo?".

30. *Sortir* pode ter também um sentido transitivo, como neste caso ("tirar, botar para fora, extrair"); outros verbos que podem ser usados também transitivamente são *monter, descendre, rentrer* (*j'ai rentré la voiture dans le garage*).

31. *Tenir à + infinitivo* é igual a "jugar oportuno, necessário"; *chantage* é "chantagem"; *coffrer* é gíria correspondente a *emprisonner*.

32. *Venir de + infinitivo* exprime um fato recente (em português corresponde a "acabar de"). Ex.: *il vient de rentrer*, "ele acabou de voltar para casa".

33. *Poursuivre* equivale a "prosseguir, continuar" e também "perseguir".

34. *Il s'agit* traduz-se por "trata-se" (aqui temos o futuro do pretérito); *rendre un service* corresponde a "fazer um favor".



Buffet Froid

SCÈNE 3³⁷

L'inspecteur

Mais, qui est malade ?

La dame

Mais vous !

L'inspecteur

Moi ?

La dame

J'en ai peur.

L'inspecteur

Mais je vais très bien.

La dame

Ça m'étonnerait, vous êtes tout pâle³⁸.

L'inspecteur

Pas du tout.

La dame

Je vous assure que si³⁹. D'ailleurs, vous commencez à transpirer.

Allongez-vous⁴⁰ !

Ne restez pas debout dans un état pareil⁴¹.

L'inspecteur

(S'ADRESSANT À ALPHONSE)

Alphonse !

Alphonse

Mais allonge-toi puisque tu te sens pas bien. Sois⁴² raisonnable !



(ALPHONSE ET LA DAME POUSSENT L'INSPECTEUR SUR UN LIT)

L'inspecteur

Alphonse ! Reste avec moi !

Alphonse

Je suis là ! Je suis là⁴³ !

La dame

Vous éprouvez une douleur dans le bras gauche.

L'inspecteur

Absolument pas !

Alphonse

Reste allongé !

La dame

Il est fragile du cœur ?

Alphonse

À ma connaissance, non ! Mais depuis quelque temps il tient pas la grosse forme⁴⁴ !

L'inspecteur

Alphonse ! Sors-moi de là⁴⁵ !

La dame

Respirez fort ! Détendez-vous⁴⁶ !

Alphonse

Vous n'auriez pas un calmant ?

La dame

Soyez sans crainte, j'ai tout prévu⁴⁷ !



35. A frase toda corresponde a "desculpe nossa desconfiança, mas nos dias de hoje ...".

36. A vítima na verdade será a própria "testemuinha", que desejava que alguém o matasse.

37. O inspetor, o assassino e Alphonse, agora inseparáveis, passam por outras peripécias surrealistas, até que, enquanto viajam em um veículo de socorro médico, recebem uma chamada urgente de um doente.

38. "Isso me surpreenderia, você está muito pálido".

39. O francês diz *dire, assurer, penser, affirmer que oui (non)*, assim como em português dizemos "assegurar que sim, afirmar que sim, dizer que sim".

40. "Aliás, está começando a suar. Deite-se!"

41. "Não fique em pé nesse estado".

42. *Sois* é a segunda pessoa singular do imperativo do verbo *être*.

43. *Là* pode vir a ter, dependendo

do contexto, o significado de "aqui".

44. "Que eu saiba não, mas há algum tempo ele já não está mais em plena forma".

45. Outro exemplo do uso transitivo do verbo *sortir*; aqui traduzimos por "ajude-me a sair daqui!".

46. *Se détendre* tem o significado de "acalmar-se".

47. "Não tenha medo, já previ tudo". O remédio prescrito para o pobre inspetor é a execução de um quinteto de Brahms e ele detesta música de câmara. Pouco depois, ele foge com Alphonse.

48. Depois de outras aventuras, o inspetor é aconselhado, por seus subalternos, a tirar um período de férias e parte para as montanhas com seus dois amigos. Na cena seguinte os três estão sentados ao ar livre, envoltos em cobertores, mas não parece que a calma das montanhas os tenha contagiado.

49. "Aproveite isto"; note a posição de *en*, sempre posposto ao imperativo afirmativo (unido a ele por um hifen), em lugar dos pronomes pessoais.



Dans le page de gauche: *les trois inséparables connaissent d'invraisemblables aventures dans la tour spectrale de La Défense*. Dans cette page, en haut: le commissaire de police subit l'affreuse punition de la musique. Au centre: le commissaire de police écoute le conseil de ses subalternes. En bas: promenade sur le lac.

SCÈNE 4⁴⁸



L'inspecteur

J'ai froid !

L'assassin

Moi aussi !

Alphonse

Respirez à fond ! Oxygénéz-vous ! Profitez-en⁴⁹ ! Pour une fois qu'il ne pleut pas.

L'inspecteur

Mais, j'sens plus mes pieds !

L'assassin

Moi non plus !

Alphonse

Vous avez mis vos grosses chaussettes⁵⁰ de laine ?

L'inspecteur

Deux paires !

Alphonse

Allons faire un tour, ça nous réchauffera⁵¹.

L'inspecteur

Non merci ! Les sous-bois⁵², ça m'inspire pas. Je préfère avancer en terrain découvert. Elle m'angoisse, cette forêt.



Buffet Froid



Ci-dessus: sur une barque très dangereuse, vers le dénouement inattendu.

Alphonse

On avait dit que si le temps se levait⁵³, on irait faire une cueillette⁵⁴.

L'assassin

Une cueillette de quoi ?

Alphonse

De champignons !

L'inspecteur

Le mec qui me fera bouffer⁵⁵ des champignons, il est pas encore né ! ... D'ailleurs il va pleuvoir⁵⁶.

Alphonse

Buvons un coup de rouge⁵⁷ !

L'inspecteur

Il me fout l'estomac en l'air, leur picrate, il est trop vert⁵⁸ !

Alphonse

Vous êtes chiants, les gars⁵⁹.

L'inspecteur

C'est pas nous qui sommes chiants, c'est la nature qui est chiante. Je m'emmerde, moi. J'en ai marre de la verdure⁶⁰. Tout est vert !

L'assassin

Si seulement la cheminée⁶¹ tirait correctement, on pourrait faire un bon feu.

L'inspecteur

Pour s'enfumer⁶², comme hier soir.



50. *Chaussette* significa "meia".

51. *Réchauffer* é o mesmo que "reaquecer".

52. *Sous-bois* podemos traduzir por "mato".

53. A expressão *si le temps se levait* pode ser traduzida em português por "se o tempo melhorasse".

54. Note o uso do futuro do pretérito para exprimir uma ação futura com relação a um tempo passado; *cueillette* é o mesmo que "colheita" (*des cerises, des noix, des champignons*).

55. Quanto a *meu* veja nota 14; *bouffer* é termo familiar para *manger*.

56. "Além disso, está para chover"; lembramo-nos que o verbo *aller* + infinitivo exprime ação iminente.

57. "Vamos tomar um copo de vi-

nho tinto"; *coup* em lugar de *verre* é um termo usado no registro popular (ex.: *je te paye un coup*).

58. *Il me fout l'estomac en l'air* corresponde à expressão brasileira "me revira o estômago"; *picrate* é termo popular para designar um vinho tinto de má qualidade; *vert*, referindo-se a um vinho, significa "que não está seco, acre".

59. *Chiants* é termo vulgar para *emmerdant, ennuyeux*; *gars* é termo familiar para "rapaz, jovem".

60. *S'emmerder* tem o significado de "aborrecer-se"; *en avoir marre* corresponde a "já estar cheio, já estar até os fios de cabelo"; *verdure* é "o verde dos campos, o verde da paisagem" (não "verdura", que em francês é *légumes*).

61. *Cheminée* quer dizer "lareira".
62. *S'enfumer* é "encher de fumaça".

Français pour spécialistes

Réunion avec le Comité d'établissement

Ouça na fita a conversa entre o diretor de uma empresa e os representantes sindicais que fazem parte da comissão interna.

Écoute

Le directeur Messieurs, pas de remarques sur le précédent compte-rendu ? ... Alors, passons à l'ordre du jour. Le point N° 1 de l'ordre du jour d'aujourd'hui est le sureffectif actuel de l'usine. Je vous ai préparé des slides en indiquant, depuis¹ 1983, l'évolution de nos productions et des effectifs. J'ai décomposé l'effectif entre effectif de production et effectif des services annexes.

Un représentant syndical Monsieur le Directeur, nous ne contestons pas les chiffres que vous donnez, mais si nous en sommes là, c'est² la conséquence de la politique de destruction de l'outil de production que vous menez avec la Direction Générale depuis plusieurs années. Vous ne parlez pas de toutes les commandes que vous avez abandonnées ... Le taux d'importation sur le marché français est de 40% ...

Le directeur Vous reprenez toujours les mêmes arguments. Vous savez bien que, si nous avons perdu des commandes, c'est parce que nous ne sommes pas compétitifs. La productivité dans notre usine est trop faible et vous refusez de faire les efforts que nous vous demandons depuis plusieurs années.

Une représentante syndicale À combien estimatez-vous le sureffectif ?

Le directeur Il serait souhaitable d'arriver à réduire notre effectif d'une centaine de personnes.

Un représentant syndical Nous allons réunir le personnel et nous nous opposerons à ces licenciements.



Français pour spécialistes

Le directeur Je n'ai pas prononcé le mot "licenciement". Nous pouvons régler notre problème de sureffectif, en nous y mettant tous, par des reclassements à l'intérieur du groupe ou dans les entreprises extérieures voisines. Pour cela, il faut que nous collaborions pour trouver des solutions originales.

Une représentante syndicale Nous voulons d'abord réunir nos camarades et ce seront eux qui décideront. Mais nous n'allons certainement³ pas leur conseiller d'accepter vos propositions.

Le directeur Il le faudra pourtant.

Un représentant syndical Monsieur le Directeur, vous avez pris une lourde responsabilité pour notre usine ... Mais nous en reparlerons.



1. *Depuis traduzimos por "desde" nas expressões de tempo. Seu correlativo é *jusqu'à*. Ex.: Depuis le matin jusqu'au soir. "Desde" com valor temporal traduz-se também por *de ... à* (*De midi à minuit*) e por *dès* quando indica "a partir de", estando implícita a idéia de futuro (*On s'en occupera dès demain*).*

2. No texto o verbo *être* impessoal com o sujeito *ce* aparece três vezes. Esse sujeito torna-se, na ver-

dade, obrigatório quando o verbo "ser" é seguido por um substantivo determinado (*c'est la conséquence ...*), por uma conjunção (*c'est parce que ...*), ou por um pronome pessoal (*ce seront eux qui décideront*, "eles é que decidirão").

3. *Certainement* (como *cependant*, *donc*, *peut-être*, *presque*, *probablement*, *pourtant*, *sûrement*) em uma frase negativa deve preceder imediatamente *pas*, *point*, *jamais*.

Complete a seguinte notícia:

Le point essentiel ... du Comité d'établissement portait sur ... La direction de l'usine attire l'attention sur ... au cours de ces dernières années et déplore ... et le ... La réduction d'effectif pourrait être obtenue par ... Les représentants syndicaux voient là ... dont la direction ... et annoncent qu'ils vont ...

Présentation

Em francês, o gerúndio pode ser utilizado de três formas: sozinho, precedido por *en* e precedido por *si*, *puisque*, *comme*.

1. Gerúndio precedido por *en*

Usa-se quando o gerúndio e o verbo principal exprimem ações simultâneas realizadas pelo mesmo sujeito.

Exemplos:

Continuando assim você vai acabar se endividando.

En continuant ainsi vous finirez par vous endetter.

Examinando esta prestação de contas percebi um erro.

En examinant ce compte-rendu je me suis aperçu d'une faute.

2. Só gerúndio

Usa-se quando o gerúndio indica a causa, ou não tem o mesmo sujeito do verbo principal.

Exemplos:

Devendo reduzir o pessoal, efetuaremos reciclagens.

Devant réduire le personnel nous effectuerons des reclassements.

Estando a produtividade muito fraca, devemos buscar novas soluções.

La productivité étant trop faible, nous devons chercher de nouvelles solutions.

3. Gerúndio precedido por *si, comme, puisque*

Usa-se quando o gerúndio forma uma frase incidental, quando se trata de um verbo impersonal, ou para evitar um equívoco.

Exemplos:

Nós podemos, querendo, evitar as demissões.

Nous pouvons, si nous voulons, éviter les licenciements.

Estando vocês de acordo, podemos passar para o segundo ponto.

Comme vous êtes d'accord, on peut passer au point deux.

Nota: se o sujeito do gerúndio for um pronome, pode ser suprimido; se for um substantivo, deve ser anteposto ao gerúndio.

Exemplos:

Tendo chegado a um acordo, podemos continuar.

Étant d'accord, nous pouvons continuer.

Tendo o diretor chegado, podemos continuar.

Le directeur étant arrivé, nous pouvons continuer.

Pratique de la langue

A Nas frases seguintes, substitua o gerúndio por outra construção:

1. *En refusant cette proposition, vous hypothéquez l'avenir.*
2. *En reprenant les mêmes arguments, vous ne faites pas avancer le problème.*
3. Ces fiches, *en indiquant notre production, nous permettent de mieux réfléchir.*
4. *En préparant ces slides, je pensais mettre en évidence l'évolution de la production et des effectifs.*
5. *En réduisant les effectifs, nous devenons plus compétitifs.*
6. *En vous opposant aux licenciements, pensez-vous aux conséquences inévitables ?*

Français pour spécialistes

B Associe a pergunta à resposta adequada.

Questions

1. Le combien sommes-nous ?
2. À combien partez-vous ?
3. À combien sommes-nous ?
4. Pour combien y en a-t-il ?
5. Pourquoi toutes ces questions ?
6. Pour quoi faire ?

Réponses

- A. Pour préparer l'ordre du jour.
- B. À environ 15%.
- C. Pour 200F.
- D. Parce que je veux comprendre.
- E. Nous sommes le 15.
- F. Nous sommes 15.



Vocabulaire

compte-rendu (*s.m.*)

prestação de contas,
relatório, relação

décomposer (*v.t.*)

decompor

effectif (*s.m.*)

quadro de pessoal
pesado, sem agilidade

lourd (*adj.*)

ferramenta, instrumento,

outil (*s.m.*)

utensílio

proposition (*s.f.*)

proposta

reclassement (*s.m.*)

reclassificação

remarque (*s.f.*)

observação, nota

sureffectif (*s.m.*)

excesso de pessoal

syndical (*adj.*)

sindical

usine (*s.f.*)

grande fábrica, usina

Respostas dos exercícios

Écoute

Le point essentiel de l'ordre du jour du Comité d'établissement portait sur le sureffectif de l'usine. La direction de l'usine attire l'attention sur l'évolution de la production et des effectifs au cours de ces dernières années et déplore le manque de compétitivité et le peu de productivité. La réduction d'effectif pourrait être obtenue par des reclassements dans le groupe ou les entreprises voisines. Les représentants syndicaux voient là la conséquence de la politique de destruction de l'outil de production dont la direction porte la responsabilité et annoncent qu'ils vont réunir leurs camarades et leur conseiller de s'opposer à ces licenciements.

2. Quand vous reprenez les mêmes arguments, vous ne faites pas avancer le problème.
3. Ces fiches, qui indiquent notre production, nous permettent de mieux réfléchir.
4. Quand je préparais ces slides, je pensais mettre en évidence l'évolution de la production et des effectifs.
5. Si nous réduisons les effectifs, nous devenons plus compétitifs.
6. Quand vous vous opposez aux licenciements, pennez-vous aux conséquences inévitables ?

B

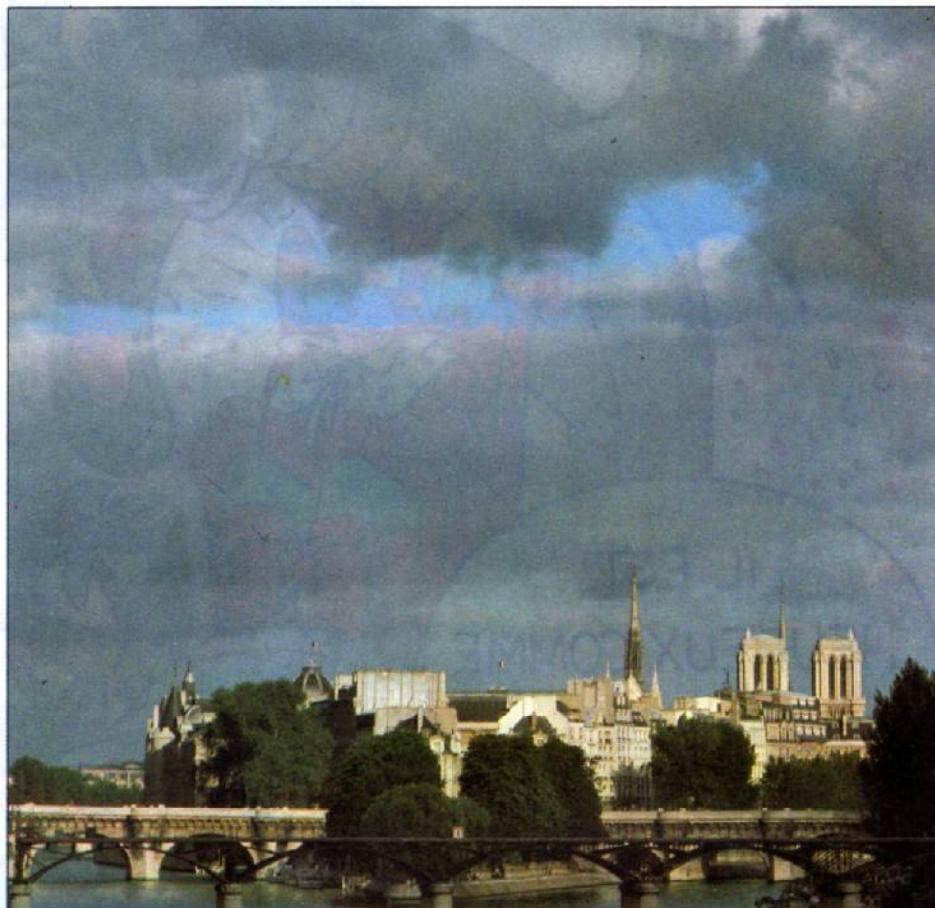
- 1./E.
- 2./F.
- 3./B.
- 4./C.
- 5./D.
- 6./A.

Pratique de la langue

A

1. Si vous refusez cette proposition, vous hypothéquez l'avenir.

Ouça na fita as seguintes frases, observando as diferenças léxicas e sintáticas entre os dois registros lingüísticos.



a = *langue familière et argotique*
 b = *langue courante*



1. a) T'as pigé ?
 b) Tu as compris ?
2. a) Que dalle¹ !
 b) Rien du tout !
3. a) T'es bouché² ou quoi ? T'entraves³ jamais rien !
 b) Tu es idiot ou quoi ? Tu ne comprends jamais rien !
4. a) Ça va ... arrête de rouler les mécaniques⁴.
 b) Ça suffit ... arrête de te prendre pour un génie.



1. *Que dalle* (escrito também *que dal*) corresponde a *rien*. Ex.: *n'y voir que dalle, n'y rien voir*.
2. *Bouché*, na língua corrente, está para "tapado, obstruído"; familiarmente significa "obtuso".
3. *Entraver* é termo de gíria para *compreender*; seu sinônimo é *piger*.
4. *Rouler les mécaniques* corresponde a *rouler les épaules*.



Façons de parler



1. Trempé jusqu'aux os.

Literalmente significa “encharcado até os ossos” e corresponde à expressão brasileira “molhado como um pinto”.

2. Avaler des couleuvres.

Ao pé da letra quer dizer “engolir cobras”. Em português diríamos “engolir sapos” ou “ter dissabores”.

3. Casser du sucre sur le dos de quelqu'un.

Literalmente é “quebrar o açúcar nas costas de alguém” e corresponde à expressão brasileira “falar mal de alguém pelas costas”.

4. Heureux comme un roi.

A expressão significa literalmente “feliz como um rei” e em português corresponde a “feliz como uma criança”.

Exercice Un

Complete estas frases inserindo nos espaços em branco um dos seguintes pronomes relativos¹: *qui, que, dont*.

Exemplo:

L'exercice ... vous allez faire est très facile.
L'exercice **que** vous allez faire est très facile.

1. Connaissez-vous la dame ... vient de me saluer ?
2. Connaissez-vous la dame ... je viens de saluer ?
3. Ce jardin ... nous connaissons le propriétaire a beaucoup de fleurs au printemps.
4. Vous voici les livres ... nous venons d'acheter pour son anniversaire.
5. Elle n'aime pas du tout les films ... la font pleurer.
6. Les planches ... le menuisier s'est servi étaient de très mauvaise qualité.
7. Vous trouverez ces articles au magasin ... se trouve au bout de cette rue.
8. Notre port est plein de bateaux ... les mâts forment une véritable forêt.



1. O pronome relativo *qui* nunca recebe apóstrofo e é sempre sujeito do verbo. Ex.: *Le livre qui est sur mon bureau*. O pronome relativo *que* deve ser apostrofado quando necessário e é sempre complemento do verbo. Ex.: *Le livre qu'elle lit; le livre que vous lisez*. O pronome relativo *dont* traduz as expressões "de que, do qual, da qual". Ex.: *Le livre dont je vous parle. La famille dont vous descendez*.

O pronome relativo em português precedido pelo artigo determinativo é traduzido por: *dont le, dont la, dont les*. Ex.: "A família, cujo filho partiu para os Estados Unidos, deverá preencher este formulário". *La famille dont le fils est parti pour les États-Unis devra remplir cette formule*. "O senhor, cuja generosidade é conhecida, quer preservar o anonimato". *Le monsieur, dont la générosité est connue, veut garder l'anonymat*.

Exercice Deux

Encontre o antônimo dos seguintes adjetivos.

Exemplo:
Heureux malheureux

- | | |
|------------|--------------|
| 1. petite | 5. obéissant |
| 2. large | 6. studieux |
| 3. longue | 7. ouvert |
| 4. mauvais | 8. froid |

Le bon usage

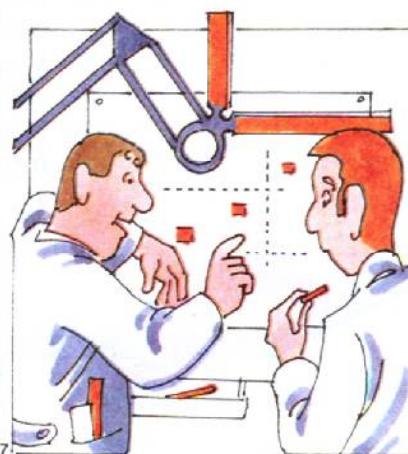
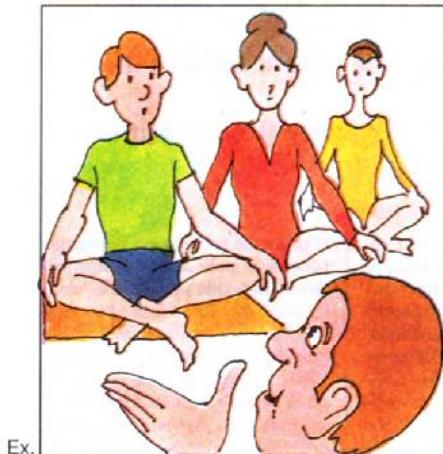
Exercice Trois

Coloque os verbos entre parênteses no presente do subjuntivo.

Exemplo:

Il faut que vous (prendre) tout votre temps.
Il faut que vous preniez tout votre temps.

1. Il faut absolument qu'ils (aller) voir ce film anglais.
2. Il faut que vous (savoir) toute la vérité à ce sujet.
3. Son avocat désire qu'elle (savoir) se défendre.
4. Je veux que tu (lire) ce roman qui vient de paraître.
5. Je regrette que tu ne le (prendre) pas en considération.
6. Il faut que vous (être) plus attentifs quand je parle.
7. L'ingénieur de notre entreprise veut que nous (étudier) ce projet.
8. Nous souhaitons qu'ils (avoir) mille fois raison.



Exercice Quatre

Complete estas frases inserindo nos espaços em branco os artigos indeterminados *un*, *une* ou o partitivo *des*.

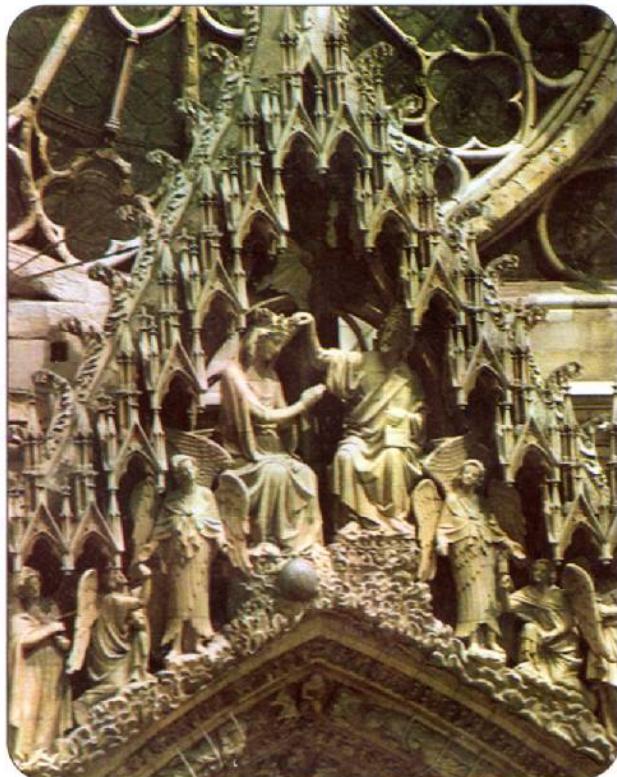
Exemplo:

Même avec le changement de gouvernement, nous devons faire ... économies.
Même avec le changement de gouvernement, nous devons faire des économies.

1. Elle continuait de griller ... tartines de pain sur la table dans ... coin de sa cuisine.
2. On a effectué ... recherches dans ce domaine de la chimie.
3. Il était renversé en arrière dans ... fauteuil et fumait sa pipe à petites bouffées.
4. Ce n'est pas ... endroit tranquille: il y a trop de monde.
5. Pendant ... bon moment elle se demanda à qui elle dirait la nouvelle.
6. La femme de chambre sécouait ... tapis à ... fenêtre du premier étage de cet hôtel.
7. L'enfant avait ... visage mince, décoloré qui n'exprimait qu' ... douleur résignée.
8. L'inspecteur réfléchissait tout en jouant avec ... coupe-papier.

Vocabulaire

au bout de (<i>loc. adv.</i>)	ao fim de, ao final de
anniversaire (<i>s.m.</i>)	aniversário
bouffée (<i>s.f.</i>)	baforada, respiração, corrente de ar
coupe-papier (<i>s.m.</i>)	lâmina de cortar papel
décoloré (<i>adj.</i>)	pálido, descolorido
défendre (<i>v.t.</i>)	defender, preservar
domaine (<i>s.m.</i>)	campo, domínio, patrimônio
douleur (<i>s.f.</i>)	dor
entreprise (<i>s.f.</i>)	empresa, empreitada
fauteuil (<i>s.m.</i>)	poltrona
femme de chambre (<i>s.f.</i>)	camareira de hotel
griller (<i>v.t.</i>)	grelhar, tostar
mât (<i>s.m.</i>)	mastro
menuisier (<i>s.m.</i>)	marceneiro
mince (<i>adj.</i>)	magro
pas du tout (<i>loc. adv.</i>)	por nada, de jeito nenhum
planche (<i>s.f.</i>)	tábua, prancha
printemps (<i>s.m.</i>)	primavera
réfléchir (<i>v.i.</i>)	refletir
souhaiter (<i>v.t.</i>)	desejar
sujet (<i>s.m.</i>)	assunto, propósito
tapis (<i>s.m.</i>)	tapete



Respostas dos exercícios

Exercice Un

- Connaissez-vous la dame qui vient de me saluer ?
- Connaissez-vous la dame que je viens de saluer ?
- Ce jardin dont nous connaissons le propriétaire a beaucoup de fleurs au printemps.
- Vous voici les livres que nous venons d'acheter pour son anniversaire.
- Elle n'aime pas les films qui la font pleurer.
- Les planches dont le menuisier s'est servi étaient d'une très mauvaise qualité.
- Vous trouverez ces articles au magasin qui se trouve au bout de cette rue.
- Notre port est plein de bateaux dont les mâts forment une véritable forêt.

Exercice Deux

- | | |
|-----------|-----------------|
| 1. grande | 5. désobéissant |
| 2. étroit | 6. négligent |
| 3. courte | 7. fermé |
| 4. beau | 8. chaud |

Exercice Trois

- Il faut qu'ils aillent voir ce film anglais.
- Il faut que vous sachiez toute la vérité à ce sujet.
- Son avocat désire qu'elle sache se défendre.
- Je veux que tu lises ce roman qui vient de paraître.
- Je regrette que tu ne les prennes pas en considération.
- Il faut que vous soyez plus attentifs quand je parle.
- L'ingénieur de notre entreprise veut que nous étudions ce nouveau projet.
- Nous souhaitons qu'ils aient mille fois raison.

Exercice Quatre

- Elle continuait de griller des tartines de pain sur la table dans un coin de sa cuisine.
- On a effectué des recherches dans ce domaine de la chimie.
- Il était renversé en arrière dans un fauteuil et fumait sa pipe à petites bouffées.
- Ce n'est pas un endroit tranquille : il y a trop de monde.
- Pendant un bon moment elle se demanda à qui elle dirait la nouvelle.
- La femme de chambre sécouait un tapis (ou des tapis) à une fenêtre du premier étage de cet hôtel.
- L'enfant avait un visage mince, décoloré qui n'exprimait qu'une douleur résignée.
- L'inspecteur réfléchissait tout en jouant avec un coupe-papier.



Stendhal, pseudônimo do escritor francês Henri Beyle (Grenoble 1783-Paris 1842). Fascinado pelas belezas da Itália, Stendhal estabeleceu-se ali de 1814 a 1821, após sua participação nas campanhas napoleônicas, e morou no país novamente, por várias vezes, quando foi nomeado cônsul em Trieste e depois em Civitavecchia. São publicadas nesses anos suas obras-primas: *O Vermelho e o Negro* (1831), da qual extraímos o trecho a seguir; *A cartuxa de Parma* (1839), romances nos quais paixões e sentimentos de molde romântico são analisados com uma extraordinária fineza psicológica e reunidos em uma pintura de ambiente ora minuciosamente realística ora fantasticamente transfigurada. Outros exemplos de sua sensibilidade são os ensaios *Vida de Haydn*, *Mozart e Metastasio* (1815), *Roma, Nápoles, Florença* (1817), *História da pintura na Itália* (1817), *Sobre o amor* (1822), o romance *Lucien Leuwen* (iniciado em 1834 e publicado postumamente), as obras autobiográficas *Vida de Henri Brulard* (póstuma, 1890) e *Lembranças do egotismo* (póstuma, 1892).



On trouve à Paris des gens élégants, il peut y avoir en province des gens à caractère.

SIEYÈS

Le lendemain, dès cinq heures, avant que madame de Rénal fût visible, Julien avait obtenu de son mari un congé de trois jours. Contre son attente, Julien se trouva le désir de la revoir, il songeait à sa main si jolie. Il descendit au jardin, madame de Rénal se fit longtemps attendre. Mais si Julien l'eût aimée, il l'eût aperçue derrière les persiennes à demi fermées du premier étage, le front appuyé contre la vitre. Elle le regardait. Enfin, malgré ses résolutions, elle se détermina à paraître au jardin. Sa pâleur habituelle avait fait place aux plus vives couleurs. Cette femme si naïve était évidemment agitée ; un sentiment de contrainte et même de colère altérait cette expression de sérénité profonde et comme au-dessus de tous les vulgaires intérêts de la vie, qui donnait tant de charmes à cette figure céleste.

Julien s'approcha d'elle avec empressement ; il admirait ces bras si beaux qu'un châle jeté à la hâte laissait apercevoir. La fraîcheur de l'air du matin semblait augmenter encore l'éclat d'un teint que l'agitation de la nuit ne rendait que plus sensible à toutes les impressions. Cette beauté modeste et touchante, et cependant pleine de pensées que l'on ne trouve point dans les classes inférieures, semblait révéler à Julien une faculté de son âme qu'il n'avait jamais sentie. Tout entier à l'admiration des charmes que surprenait son regard avide, Julien ne songeait nullement à l'accueil amical qu'il s'attendait à recevoir. Il fut d'autant plus étonné de la froideur glacialement qu'on cherchait à lui montrer, et à travers laquelle il crut même distinguer l'intention de le remettre à sa place.

Le sourire du plaisir expira sur ses lèvres ; il se souvint du rang qu'il occupait dans la société, et surtout aux yeux d'une noble et riche héritière. En un moment il n'y eut plus sur sa physionomie que de la hauteur et de la colère contre lui-même. Il éprouvait un violent dépit d'avoir pu retarder son départ de plus d'une heure pour recevoir un accueil aussi humiliant.

Il n'y a qu'un sot, se dit-il, qui soit en colère contre les autres : une pierre tombe parce qu'elle est pesante. Serai-je toujours un enfant ? quand donc aurai-je contracté la bonne habitude de donner de mon âme à ces gens-là juste pour leur argent ? Si je veux être estimé et d'eux et de moi-même, il faut leur montrer que c'est ma pauvreté qui est en commerce avec leur richesse, mais que mon cœur est à mille lieues de leur insolence, et placé dans une sphère trop haute pour être atteint par leurs petites marques de dédain ou de faveur.

Pendant que ces sentiments se pressaient en foule dans l'âme du jeune précepteur, sa physionomie mobile prenait l'expression de l'orgueil souffrant et de la férocité. Madame de Rénal en fut toute troublée. La froideur vertueuse qu'elle avait voulu donner à son accueil fit place à l'expression de l'intérêt, et d'un intérêt animé par toute la surprise du changement subit qu'elle venait de voir.

On trouve à Paris des gens élégants, il peut y avoir en province des gens à caractère.

SIEYÈS

No dia seguinte, desde as cinco horas da manhã, antes que a senhora Rénal tivesse aparecido, Juliano havia obtido do senhor Rénal uma licença de três dias. Contrariamente ao que esperava, Juliano sentiu o desejo de revê-la, pensando em sua mão tão linda. Desceu ao jardim. A senhora Rénal fez-se esperar por muito tempo. Mas se Juliano a tivesse amado de verdade, ele a teria visto por trás das persianas semi-fechadas do primeiro andar, com a fronte apoiada contra a vidraça. Ela o observava. Finalmente, não obstante suas resoluções, ela decidiu aparecer no jardim. Sua palidez habitual havia cedido lugar ao colorido mais vivo. Aquela mulher tão ingênuo estava evidentemente agitada; um sentimento de constrangimento e até mesmo de cólera alterava aquela expressão de serenidade profunda, que parecia estar acima de todos os interesses vulgares da vida, e que tanta graça dava àquele rosto celestial.

Juliano aproximou-se dela com desvelo; ele admirava aqueles braços tão bonitos que um xale vestido às pressas deixava entrever. A frescura do ar da manhã parecia aumentar ainda mais o esplendor de uma tez que a agitação da noite apenas tornava mais sensível a todas as impressões. Aquela beleza modesta e tocante, e todavia plena de significados que não encontramos nas classes inferiores, parecia revelar a Juliano uma faculdade de sua alma que ele jamais havia sentido. Totalmente entregue à admiração dos encantos que surpreendiam seu olhar ávido, Juliano não pensava no acolhimento amigável que esperava receber. Por isso ficou ainda mais admirado com a frieza glacial que ela procurava demonstrar-lhe, e através da qual ele chegou mesmo a acreditar ter distinguido a intenção de mantê-lo em seu lugar.

O sorriso de prazer desapareceu em seus lábios; lembrava-se da posição que ocupava na sociedade, e principalmente do lugar que devia parecer ter aos olhos de uma nobre e rica herdeira. Por um momento, em sua fisionomia transpareceu apenas uma expressão de rebeldia e de cólera contra si mesmo. Sentia uma tristeza violenta por ter atrasado sua partida por mais de uma hora para receber um acolhimento tão humilhante.

Somente um idiota – pensou – é capaz de sentir raiva pelos outros: uma pedra cai porque é pesada. Serei sempre uma criança? Quando afinal irei me decidir a ter o bom hábito de dar de minha alma a essas pessoas somente o que me pagam? Se desejo ser estimado por elas e por mim mesmo, preciso mostrar-lhes que somente minha pobreza tem relações com a riqueza deles, mas que meu coração está a mil léguas de distância de sua insolência, e que se encontra em uma esfera demasiado alta para ser atingido por suas pequenas demonstrações de desdém ou de favores.

Enquanto esses sentimentos oprimiam sobejamente a alma do jovem preceptor, sua fisionomia inconstante assumia uma expressão de orgulho sofrido e uma certa残酷. A senhora Rénal ficou perturbada. A frieza virtuosa que ela havia desejado dar a seu acolhimento cedeu lugar a uma expressão de interesse, e um interesse animado de surpresa pela súbita mudança que havia notado.

As palavras vãs que as pessoas trocam pela manhã sobre a

Un voyage

Les paroles vaines que l'on s'adresse le matin sur la santé, sur la beauté de la journée tarirent à la fois chez tous les deux. Julien, dont le jugement n'était troublé par aucune passion, trouva bien vite un moyen de marquer à madame de Rénal combien peu il se croyait avec elle dans des rapports d'amitié ; il ne lui dit rien du petit voyage qu'il allait entreprendre, la salua et partit.

Comme elle le regardait aller, atterrée de la hauteur sombre qu'elle lisait dans ce regard si aimable la veille, son fils ainé, qui accourut du fond du jardin, lui dit en l'embrassant : — Nous avons congé, M. Julien s'en va pour un voyage.

A ce mot, madame de Rénal se sentit saisie d'un froid mortel ; elle était malheureuse par sa vertu, et plus malheureuse encore par sa faiblesse.

Ce nouvel événement vint occuper toute son imagination ; elle fut emportée bien au-delà des sages résolutions qu'elle devait à la nuit terrible qu'elle venait de passer. Il n'était plus question de résister à cet amant si aimable, mais de le perdre à jamais.

Il fallut assister au déjeuner. Pour comble de douleur, M. de Rénal et madame Derville ne parlèrent que du départ de Julien. Le maire de Verrières avait remarqué quelque chose d'insolite dans le ton ferme avec lequel il avait demandé un congé.

— Ce petit paysan a sans doute en poche des propositions de quelqu'un. Mais ce quelqu'un, fût-ce M. Valenod, doit être un peu découragé par la somme de 600 francs à laquelle maintenant il faut porter le déboursé annuel. Hier, à Verrières, on aura demandé un délai de trois jours pour réfléchir ; et ce matin, afin de n'être pas obligé à me donner une réponse, le petit monsieur part pour la montagne. Etre obligé de compter avec un misérable ouvrier qui fait l'insolent, voilà pourtant où nous sommes arrivés !

Puisque mon mari, qui ignore combien profondément il a blessé Julien, pense qu'il nous quittera, que dois-je croire moi-même ? se dit madame de Rénal. Ah ! tout est décidé !

Afin de pouvoir du moins pleurer en liberté, et ne pas répondre aux questions de madame Derville, elle parla d'un mal de tête affreux, et se mit au lit.

— Voilà ce que c'est que les femmes, répéta M. de Rénal, il y a toujours quelque chose de dérangé à ces machines compliquées. Et il s'en alla goguenard.

Pendant que madame de Rénal était en proie à ce qu'a de plus cruel la passion terrible dans laquelle le hasard l'avait engagée, Julien poursuivait son chemin gairement au milieu des plus beaux aspects que puissent présenter les scènes de montagnes. Il fallait traverser la grande chaîne au nord de Vergy. Le sentier qu'il suivait, s'élevant peu à peu parmi de grands bois de hêtres, forme des zigzags infinis sur la pente de la haute montagne qui dessine au nord la vallée du Doubs. Bientôt les regards du voyageur, passant par-dessus les coteaux moins élevés qui contiennent le cours du Doubs vers le midi, s'étendirent jusqu'aux plaines fertiles de la Bourgogne et du Beaujolais. Quelque insensible que l'âme de ce jeune ambitieux fut à ce genre de beauté, il ne pouvait

sauve, sobre a beleza do dia foram caladas a um só tempo nos dois.

Juliano, cujo julgamento não era perturbado por nenhuma paixão, encontrou rapidamente um modo de fazer com que a senhora Rénal notasse quão pouco ele acreditava manter com ela relações de amizade; ele não lhe disse nada sobre a pequena viagem que estava para empreender; cumprimentou-a e partiu.

Enquanto ela o observava se afastando, aterrada pela arrogância sombria que percebeu naquele olhar tão amável do dia anterior, seu filho mais velho, que surgiu do fundo do jardim, disse-lhe, beijando-a:

— Vamos ficar alguns dias sem aulas. O senhor Juliano vai fazer uma viagem.

Ao ouvir essas palavras, a senhora Rénal sentiu-se tomada por um frio mortal; era desditsa por sua virtude, e mais desafortunada ainda por sua fraqueza.

Esse novo acontecimento passou a ocupar toda a sua imaginação; sentiu-se levada muito além das sábias resoluções tomadas na noite terrível que havia passado. Não se tratava mais de resistir àquele amante tão caro, mas de perdê-lo para sempre.

Foi preciso participar do almoço. Para cúmulo do infortúnio, o senhor Rénal e a senhora Derville falaram o tempo todo sobre a partida de Juliano. O prefeito de Verrières havia notado alguma coisa insolita no tom firme com o qual ele havia solicitado uma licença.

— Aquele camponês, sem dúvida, deve ter nas mãos uma proposta de alguém. Mas quem quer que fosse, mesmo que se tratasse do senhor Valeno, deve estar um pouco desencorajado pela soma de seiscentos francos que vai precisar desembolsar anualmente. Ontem, em Verrières, ele chegou a me pedir um prazo de três dias para refletir; e esta manhã, para não ser obrigado a me dar uma resposta, o homenzinho parte para as montanhas. Ser obrigado a contar com um miserável trabalhador que se faz de insolente. Vejam só a que ponto nós chegamos!

Já que meu marido, que ignora o quão profundamente ofendeu Juliano, acha que ele vai nos abandonar, que é que eu devo imaginar? pensou a senhora Rénal. Ah! tudo já está decidido!

A fim de poder pelo menos chorar livremente e não precisar responder às perguntas da senhora Derville, falou sobre uma terrível dor de cabeça, e foi para sua cama.

— Vejam só como são as mulheres — repetiu o senhor Rénal. — Há sempre alguma coisa fora do lugar nessas máquinas complicadas — e afastou-se, sorrindo.

Enquanto a senhora Rénal estava tomada do que há de mais cruel na paixão terrível em que o acaso a havia submetido, Juliano prosseguia alegremente seu caminho, no meio dos mais belos aspectos que pode oferecer uma paisagem de montanhas.

Era preciso atravessar a grande cadeia ao norte de Vergy. O caminho que ele seguia, elevando-se pouco a pouco entre os grandes bosques de faias, forma infinitos zigzagues na encosta da alta montanha que limita ao norte o vale do Doubs. Pouco depois, os olhares do viajante, passando por cima das vertentes menos elevadas que limitam o curso do Doubs ao sul, estenderam-se até as planícies férteis da Borgonha e de Beaujolais. Por mais insensível que pudesse ser a alma daquele jovem ambicioso a esse gênero de beleza, ele não con-



s'empêcher de s'arrêter de temps à autre pour regarder un spectacle si vaste et si imposant.

Enfin il atteignit le sommet de la grande montagne, près duquel il fallait passer pour arriver, par cette route de traverse, à la vallée solitaire qu'habitait Fouqué, le jeune marchand de bois, son ami. Julien n'était point pressé de le voir, lui ni aucun autre être humain. Caché comme un oiseau de proie au milieu des roches nues qui couronnent la grande montagne, il pouvait apercevoir de bien loin tout homme qui se serait approché de lui. Il découvrit une petite grotte au milieu de la pente presque verticale d'un des rochers. Il prit sa course, et bientôt fut établi dans cette retraite. Ici, dit-il avec des yeux brillants de joie, les hommes ne sauraient me faire de mal. Il eut l'idée de se livrer au plaisir d'écrire ses pensées, partout ailleurs si dangereux pour lui. Une pierre carrée lui servait de pupitre. Sa plume volait : il ne voyait rien de ce qui l'entourait. Il remarqua enfin que le soleil se couchait derrière les montagnes éloignées du Beaujolais.

seguiu deixar de interromper sua caminhada, de tempos em tempos, para observar um espetáculo tão vasto e tão imponente.

Finalmente, chegou ao cume da grande montanha, junto à qual era preciso passar para chegar; por aquele atalho, ao vale solitário onde habitava Fouqué, o jovem mercador de madeira, seu amigo.

Juliano não tinha nenhuma pressa em vê-lo, nem de ver qualquer outro ser humano.

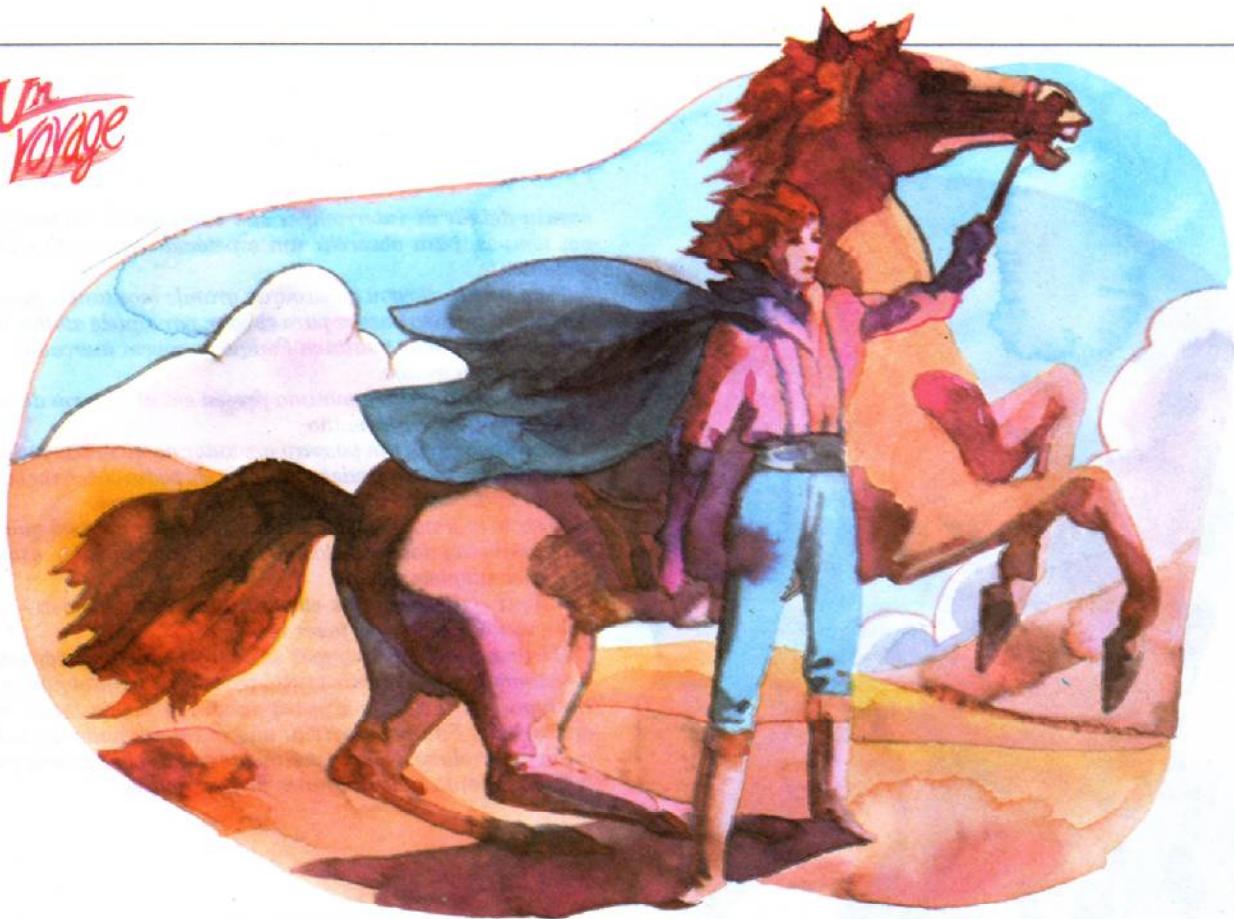
Escondido como um pássaro predador no meio das rochas nuas que coroam a grande montanha, ele podia observar, bem à distância, qualquer homem que se aproximasse.

Descobriu uma pequena gruta no meio da encosta quase vertical de um dos rochedos. Retomou seu caminho, e logo já estava naquele refúgio.

— Aqui — disse com os olhos brilhantes de alegria — os homens não podem me fazer mal.

Ele teve a idéia de entregar-se ao prazer de escrever seus pensamentos, um prazer muito perigoso, em qualquer outro lugar, para ele. Uma pedra quadrada servia-lhe de escrivaninha. Sua pena corria: não via mais nada daquilo que o circundava. Notou finalmente que o sol se punha por trás das montanhas distantes de Beaujolais.

Un voyage



Pourquoi ne passerais-je pas la nuit ici ? se dit-il, j'ai du pain, et *je suis libre* ! Au son de ce grand mot son âme s'exalta, son hypocrisie faisait qu'il n'était pas libre, même chez Fouqué. La tête appuyée sur les deux mains, Julien resta dans cette grotte plus heureux qu'il ne l'avait été de la vie, agité par ses rêveries et par son bonheur de liberté. Sans y songer il vit s'éteindre, l'un après l'autre, tous les rayons du crépuscule. Au milieu de cette obscurité immense, son âme s'égaraît dans la contemplation de ce qu'il s'imaginait rencontrer un jour à Paris. C'était d'abord une femme bien plus belle et d'un génie bien plus élevé que tout ce qu'il avait pu voir en province. Il aimait avec passion, il était aimé. S'il se séparait d'elle pour quelques instants, c'était pour aller se couvrir de gloire et mérir d'en être encore plus aimé.

Même en lui supposant l'imagination de Julien, un jeune homme élevé au milieu des tristes vérités de la société de Paris eût été réveillé à ce point de son roman par la froide ironie ; les grandes actions auraient disparu avec l'espoir d'y atteindre pour faire place à la maxime si connue : « Quitte-t-on sa maîtresse, on risque hélas ! d'être trompé deux ou trois fois par jour. » Le jeune paysan ne voyait rien entre lui et les actions les plus héroïques, que le manque d'occasion.

Mais une nuit profonde avait remplacé le jour, et il avait encore deux lieues à faire pour descendre au hameau habité par Fouqué. Avant de quitter la petite grotte, Julien alluma du feu et brûla avec soin tout ce qu'il avait écrit.

Por que não devo passar a noite aqui? – pensou, – tenho pão e sou livre! Ao som dessa grande palavra sua alma ficou exaltada. Sua hipocrisia fazia com que ele não fosse livre, nem mesmo junto a Fouqué.

Com a cabeça apoiada nas duas mãos, Juliano permaneceu naquela gruta, mais feliz do que jamais havia sido em toda sua vida, agitado por suas fantasias e por sua ventura de liberdade. Sem refletir sobre isso, ele viu se extinguirem, um após outro, todos os raios do crepúsculo. No meio daquela obscuridade imensa, sua alma se perdia na contemplação daquilo que ele imaginava encontrar um dia em Paris. Era, em primeiro lugar, uma mulher bem mais bonita e com uma genialidade muito mais elevada do que todas que ele havia podido ver na província. Imaginava amar com paixão e ser amado. Se ele se separasse dela por alguns instantes, seria somente para cobrir-se de glória e merecer ser ainda mais amado por ela.

Mesmo supondo-se a imaginação de Juliano, um jovem criado em meio às tristes realidades da sociedade de Paris, neste ponto de seu sonho romântico ele teria sido despertado pela fria ironia; as grandes ações teriam desaparecido com a esperança de atingi-lo para dar lugar à máxima bastante conhecida: "Quem abandona a própria amante corre o risco de ser enganado duas ou três vezes por dia". Entre ele e as ações heróicas, o jovem camponês via apenas a falta de oportunidade.

Mas uma noite profunda havia substituído o dia, e ele ainda precisava percorrer duas léguas para descer à aldeia habitada por Fouqué. Antes de abandonar a pequena gruta, Juliano acendeu uma pequena fogueira e queimoumeticulosamente tudo que havia escrito.

Il étonna bien son ami en frappant à sa porte à une heure du matin. Il trouva Fouqué occupé à écrire ses comptes. C'était un jeune homme de haute taille, assez mal fait, avec de grands traits durs, un nez infini, et beaucoup de bonhomie cachée sous cet aspect repoussant.

— T'es-tu donc brouillé avec ton M. de Rénal, que tu m'arrives ainsi à l'improviste ?

Julien lui raconta, mais comme il le fallait, les événements de la veille.

— Reste avec moi, lui dit Fouqué, je vois que tu connais M. de Rénal, M. Valenod, le sous-prefet Maugiron, le curé Chélan ; tu as compris les finesse du caractère de ces gens-là ; te voilà en état de paraître aux adjudications. Tu sais l'arithmétique mieux que moi, tu tiendras mes comptes. Je gagne gros dans mon commerce. L'impossibilité de tout faire par moi-même et la crainte de rencontrer un fripon dans l'homme que je prendrais pour associé m'empêchent tous les jours d'entreprendre d'excellentes affaires. Il n'y a pas un mois que j'ai fait gagner six mille francs à Michaud de Saint-Amand, que je n'avais pas revu depuis six ans, et que j'ai trouvé par hasard à la vente de Pontarlier. Pourquoi n'aurais-tu pas gagné, toi, ces six mille francs, ou du moins trois mille ? car, si ce jour-là je t'avais eu avec moi, j'aurais mis l'enchère à cette coupe de bois, et tout le monde me l'eût bientôt laissé. Sois mon associé.

Cette offre donna de l'humeur à Julien, elle dérangeait sa folie. Pendant tout le souper, que les deux amis préparèrent eux-mêmes comme des héros d'Homère, car Fouqué vivait seul, il montra ses comptes à Julien, et lui prouva combien son commerce de bois présentait d'avantages.

Fouqué avait la plus haute idée des lumières et du caractère de Julien.

Quand enfin celui-ci fut seul dans sa petite chambre de bois de sapin : Il est vrai, se dit-il, je puis gagner ici quelques mille francs, puis reprendre avec avantage le métier de soldat ou celui de prêtre, suivant la mode qui alors régnera en France. Le petit pécule que j'aurai amassé lèvera toutes les difficultés de détail. Solitaire dans cette montagne, j'aurai dissipé un peu l'affreuse ignorance où je suis de tant de choses qui occupent tous ces hommes de salon. Mais Fouqué renonce à se marier, il me répète que la solitude le rend malheureux. Il est évident que s'il prend un associé qui n'a pas de fonds à verser dans son commerce, c'est dans l'espoir de se faire un compagnon qui ne le quitte jamais.

Tromperai-je mon ami ? s'écria Julien avec humeur. Cet être, dont l'hypocrisie et l'absence de toute sympathie étaient les moyens ordinaires de salut, ne put cette fois supporter l'idée du plus petit manque de délicatesse envers un homme qui l'aimait.

Mais tout à coup Julien fut heureux, il avait un raison pour refuser. Quoi ! je perdrais lâchement sept ou huit années ! j'arriverais ainsi à vingt-huit ans ; mais, à cet âge, Bonaparte avait fait ses plus grandes choses !

Ele surpreendeu seu amigo, batendo em sua porta à uma hora da manhã. Juliano encontrou Fouqué ocupado em fazer suas contas. Era um jovem de grande estatura, muito mal feito, com grandes traços duros, um nariz infinito, e muita bondade escondida sob aquele aspecto repugnante.

— Então você se indisposou com o senhor Rénal, para chegar assim de forma tão imprevista?

Juliano contou a ele, mas da forma que lhe convinha, os acontecimentos do dia anterior.

— Fique comigo — disse-lhe Fouqué —, vejo que você conhece o senhor Rénal, o senhor Valenod, o sub-prefeito Maugiron, o padre Chélan; você entendeu as finezas do caráter daquela gente; você está em condições de comparecer a uma adjudicação. Você conhece aritmética melhor que eu, vai cuidar de minha contabilidade. Ganho bastante dinheiro em meu comércio. A impossibilidade de fazer tudo sozinho e o receio de encontrar um vigarista no homem que eu poderia tomar como sócio impedem-me todos os dias de fazer excelentes negócios. Ainda não faz um mês que fiz com que Michaud de Saint-Amand, que eu não via há seis anos e que encontrei por acaso na venda de Pontarlier, ganhasse seis mil francos. Por que você não poderia ganhar esses seis mil francos, ou pelo menos três mil? Acontece que se naquele dia eu tivesse tido você comigo, teria participado do leilão daquele lote de madeira, e todo mundo teria me deixado. Seja meu sócio.

Esta oferta mudou o humor de Juliano, pois ela desordenava sua loucura.

Durante todo o jantar, que os dois amigos prepararam sozinhos como heróis de Homero, uma vez que Fouqué vivia só, ele mostrou sua contabilidade a Juliano e provou o quanto era vantajoso seu comércio de madeira.

Fouqué tinha na mais alta estima os conselhos e o caráter de Juliano.

Quando, finalmente, Juliano viu-se sozinho em seu pequeno quarto de pinho:

— É verdade — disse —, eu posso ganhar aqui alguns milhares de francos, e depois retomar com vantagem a profissão de soldado ou de padre, dependendo da moda que na ocasião reinar na França. O pequeno pecúlio que terei acumulado eliminará todas as dificuldades. Solitário nessa montanha, poderei dissipar um pouco a horrível ignorância em que me encontro a respeito de muitas coisas que ocupam todos os homens do mundo. Mas Fouqué renunciou ao casamento. Ele me repete que a solidão o torna infeliz. É evidente que se ele aceitar um sócio que não tenha o capital necessário para investir em seu comércio o faz com a esperança de ganhar um companheiro que não irá abandoná-lo nunca mais.

— Deverei enganar meu amigo? — gritou Juliano com ira.

Esse ser, cuja hipocrisia e a ausência de toda simpatia humana eram os meios ordinários de salvação, não conseguiu, dessa vez, suportar a idéia da menor falta de delicadeza em relação a um homem que tanto o admirava.

Mas, de repente, Juliano ficou contente: ele tinha um motivo para recusar.

Como! eu perderia estupidamente sete ou oito anos! Chegaria assim aos vinte e oito anos; mas nessa idade, Bonaparte havia obtido suas maiores conquistas!

Quando eu tiver ganho obscuramente algum dinheiro, correndo de um trecho do bosque para outro e merecendo o

Un voyage

Quand j'aurai gagné obscurément quelque argent en courant ces ventes de bois et méritant la faveur de quelques fripons subalternes, qui me dit que j'aurai encore le feu sacré avec lequel on se fait un nom ?

Le lendemain matin, Julien répondit d'un grand sang-froid au bon Fouqué, qui regardait l'affaire de l'association comme terminée, que sa vocation pour le saint ministère des autels ne lui permettait pas d'accepter. Fouqué n'en revenait pas.

— Mais songes-tu, lui répétait-il, que je t'associe, ou, si tu l'aimes mieux, que je te donne quatre mille francs par an ? et tu veux retourner chez ton M. de Rénal, qui te méprise comme la boue de ses souliers ! Quand tu auras deux cents louis devant toi, qu'est-ce qui t'empêche d'entrer au séminaire ? Je te dirai plus, je me charge de te procurer la meilleure cure du pays. Car, ajouta Fouqué en baissant la voix, je fournis de bois à brûler M.le..., M.le..., M... Je leur livre de l'essence de chêne de première qualité qu'ils ne me payent que comme du bois blanc, mais jamais argent ne fut mieux placé.

Rien ne put vaincre la vocation de Julien. Fouqué finit par le croire un peu fou. Le troisième jour, de grand matin, Julien quitta son ami pour passer la journée au milieu des rochers de la grande montagne. Il retrouva sa petite grotte, mais il n'avait plus la paix de l'âme, les offres de son ami la lui avaient enlevée. Comme Hercule, il se trouvait non entre le vice et la vertu, mais entre la médiocrité suivie d'un bien-être assuré et tous les rêves héroïques de sa jeunesse. Je n'ai donc pas une véritable fermeté, se disait-il ; et c'était là le doute qui lui faisait le plus de mal. Je ne suis pas du bois dont on fait les grands hommes, puisque je crains que huit années passées à me procurer du pain ne m'enlèvent cette énergie sublime qui fait faire les choses extraordinaires.



favor de alguns embrulhões subalternos, quem me diz se ainda terei o fogo sagrado com o qual se faz um nome?

Na manhã do dia seguinte, Juliano respondeu com grande sangue frio ao bom Fouqué, que considerava o caso da sociedade como assunto encerrado, que a sua vocação para o santo ministério do altar não lhe permitia aceitar a proposta.

— Mas pense — repetia Fouqué — que eu o aceite como sócio, ou, se você preferir, que eu te dê quatro mil francos por ano. E você quer retornar à casa do senhor Rénal, que o despreza como a lama de

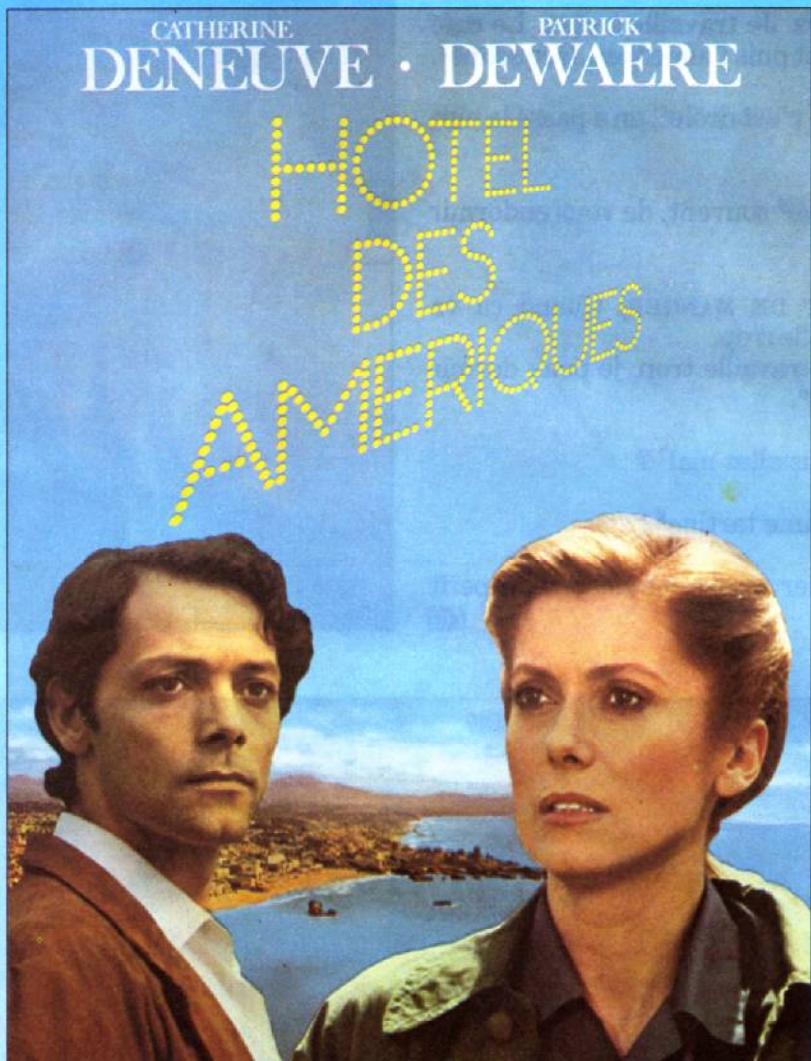
seus sapatos! Quando você tiver duzentos luíses em seu bolso, o que irá impedi-lo de entrar para o seminário? E ainda vou lhe dizer mais: eu me encarrego de procurar para você a melhor paróquia do país. Porque — acrescentou Fouqué baixando o tom de voz — eu forneço madeira a fulano, fulano e fulano. Forneço a eles carvalho de primeira qualidade, que eles me pagam como se fosse lenha comum, porém o dinheiro jamais foi tão bem colocado.

Nenhuma proposta conseguiu vencer a vocação de Juliano. Fouqué acabou por considerá-lo um pouco maluco. No terceiro dia, logo às primeiras horas da manhã, Juliano deixou seu amigo para passar o dia entre os rochedos da grande montanha. Reencontrou sua pequena gruta, mas não sentia mais a paz na alma, retirada pelas ofertas de seu amigo. Como Hércules, ele se encontrava não entre o vício e a virtude, mas entre a mediocridade, seguida por um seguro bem-estar, e todos os sonhos heróicos de sua juventude.

Não tenho uma verdadeira firmeza — dizia a si mesmo. E era justamente aí que residia a dúvida que mais lhe fazia mal. — Não sou feito da mesma madeira com que são feitos os grandes homens, porque temo que oito anos vividos ganhando o pão irão me tolher aquela energia sublime que nos faz conquistar coisas extraordinárias.

A/Unité
83

Conversation



Hotel das Américas

direção:
André Téchiné

Catherine Deneuve :
Hélène

Patrick Dewaere :
Gilles

Dominique Lavanant :
Jacqueline

Gilles vive na pensão de sua mãe em Biarritz. O encontro com Hélène, que trabalha no hospital como anestesista, é decisivo para ele: a vida despreocupada, típica de uma cidadela à beira-mar, parece-lhe subitamente insípida se comparada ao fascínio altivo e misterioso de Hélène. Mas sua história de amor será, desde o início, um caminho repleto de dificuldades, contrastes, separações, reconciliações, incompreensões. Acima de qualquer outra coisa, Hélène esquivava-se de um envolvimento total por ter um passado afetivo que não pode e, naturalmente, não deseja liquidar; e a Gilles resta apenas a alternativa de segui-la incessantemente, buscando mais o segredo de uma alma que a conquista de um amor.

HOTEL
DES
AMÉRIQUES

SCÈNE 1¹



Gilles

Vous venez souvent ici² ?

Hélène

Tous les jours. Je travaille à côté. Le café est très bon et puis j'aime bien Jacqueline³.

Gilles

Dans le fond, c'est drôle⁴, on a passé la nuit ensemble.

Gilles

Ça vous arrive⁵ souvent, de vous endormir comme ça ?

Hélène

(CONTINUANT DE MANGER) Quand ça va mal, je travaille trop.

Et quand je travaille trop, je peux dormir n'importe où⁶.

Gilles

Pourquoi vous allez mal⁷ ?

Hélène

Vous voulez une tartine⁸ !

Gilles

Je peux rester avec vous encore un petit moment ?



SCÈNE 2⁹
Hélène

Zut¹⁰, elle est encoré en panne¹¹!

Gilles

C'est sûrement la batterie, je peux m'en occuper, c'est rien¹² ...

Hélène

(ELLE S'ÉLOIGNE¹³ À PIED) Non, non j'ai l'habitude, je vais prendre le bus, je suis en retard.

Gilles

Qu'est-ce que vous allez faire à l'hôpital?

Dans la page de gauche, en haut: Hélène avec Gilles à l'hôpital, où elle travaille comme anesthésiste.

En bas: Gilles veille sur Hélène endormie, dans le décor anonyme du buffet de la gare.

Hélène

Je suis anesthésiste. (ELLE S'ARRÊTE DE MARCHER) Bon, je vais vous dire au revoir¹⁴.

Gilles

Qu'est-ce que je voulais dire ... C'est un peu bête de se quitter¹⁵ comme ça ... Vous faites quoi¹⁶, ce soir?

Hélène

Ce soir je ne fais rien, mais maintenant j'ai besoin d'être seule, je suis pressée¹⁷.

Gilles

(DÉCONTENANCÉ, APRÈS UN SILENCE)¹⁸ Je vous attendrai ici à huit heures, alors ...



Ci-contre: Hélène et Gilles en voiture après l'accident, une histoire d'amour qui va naître.

1. É noite, em Biarritz. Hélène, dirigindo seu automóvel, atropela Gilles, que não sofre nenhum dano. Para acalmar-se, os dois vão a um bar e ali Hélène adormece com o rosto apoiado sobre a mesa, e Gilles a observa. Pela manhã, Hélène acorda e pede o almoço.

2. Na linguagem falada, a interrogação é obtida, muitas vezes, somente com o tom da voz, sem o uso da inversão ou de *est-ce que*.

3. "Gosto muito de Jacqueline"; o verbo *aimer* quer dizer "amar", mas também "querer bem, gostar, estimar, prezar" (nestes casos é frequentemente acompanhado pelo advérbio *bien*). Jacqueline é a dona do bar da estação, no qual a cena se desenvolve.

4. A locução adverbial *dans le fond* é sinônimo de *au fond* e corresponde

de em português a "no fundo, afinal de contas". *Drôle* significa "divertido, engraçado" ou "estranho, curioso" (como aqui); no segundo caso temos também a construção *drôle de* (ex: *une drôle d'idée*, "uma idéia estranha").

5. *Arriver*, usado impessoalmente, corresponde a "entender, acontecer"; neste caso é sinônimo de *se passer*.

6. *N'importe où* traduz-se por "em qualquer lugar"; lembremos dos indefinidos *n'importe qui, n'importe quoi*, "qualquer pessoa, qualquer coisa".

7. O verbo *aller* tem também o significado de "estar (bem ou mal), andar (bem ou mal)".

8. A *tartine* é uma fatia de pão onde se passa manteiga ou marmelada, muito usada pelos fran-

ceses para a primeira refeição do dia ou para o lanche.

9. Gilles acompanhou Hélène até sua casa, esperando continuar a conversa; mas Hélène, que trabalha como anestesista no hospital, precisa voltar a seu trabalho. O carro, porém, não funciona.

10. *Zut* é uma interjeição que exprime a cólera ou o despeito; em português diríamos "droga".

11. *Panne*, do gênero feminino, quer dizer "problema no motor, pane"; lembremos também da expressão *panne d'électricité*, "queda da energia elétrica".

12. A negação *ne* é freqüentemente omitida na língua falada.

13. *S'éloigner* é "afastar-se".

14. "Bem, agora vou me despedir"; *aller + infinitivo* exprime

uma ação iminente, e nem sempre é indispensável que a tradução se faça em português com o futuro; *dire au revoir* quer dizer "despedir-se" e é a forma usada para a despedida.

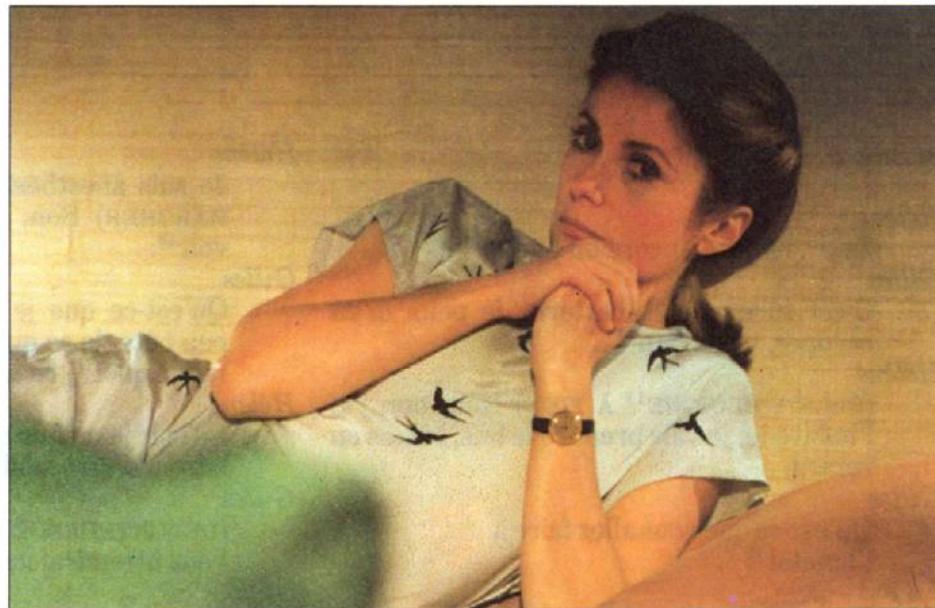
15. *Bête*, como adjetivo, corresponde a "bobo, estúpido"; *se quitter* traduz-se por "abandonar-se, afastar-se de alguém".

16. *Vous faites quoi*, com a posição do pronome interrogativo (em vez de *que faites-vous*? ou então *qu'est-ce que vous faites?*), é uso da linguagem falada; *quoi* é a forma tônica de *que*.

17. *Être pressé* corresponde em português a "estar com pressa" (*se presser*, "apressar-se").

18. *Décontenancé* quer dizer "desconcertado"; *silence* traduz-se também por "pausa".

HOTEL
DES
AMÉRIQUES



Ci-contre: le charme mystérieux et quelque peu hautain d'Hélène.
En bas: Gilles avec son ami Bernard, jeune hippie blasé.

SCÈNE 3¹⁹

Gilles

(POUR BRISER²⁰ LE SILENCE) elle marche²¹ vraiment bien la voiture maintenant. C'est Bernard qui m'a aidé à la réparer.

Hélène

Qu'est-ce qu'il fait celui-là dans la vie ?

Gilles

Il se débrouille²². Il veut devenir chanteur. En attendant, il fait la manche²³ dans les rues avec sa guitare ...



Hélène

En province ? Ça doit pas trop lui remplir les poches²⁴ ...

Gilles

À New-York, ça marchait très fort²⁵.

Hélène

À New-York ?

Gilles

Oui, j'y suis allé une fois. C'est là que je l'ai rencontré. On a fait un peu tous les métiers ensemble ...

Hélène

C'est romantique !

Gilles

C'est lui qui m'a sorti de ma coquille²⁶. Il m'appelait "zombie" à l'époque²⁷ ...

Hélène

Vous avez vu comme il parle à Paulette ? Ça vous dérange pas²⁸ ?

Gilles

D'abord elle s'appelle Colette. Ensuite elle sait très bien à quoi s'en tenir²⁹.

Hélène

En tout cas, moi, j'ai pas envie de voir un type comme ça.

Gilles

Un type comme ça, il en vaut bien d'autres³⁰.

Hélène

Il est con et prétentieux. C'est un minable³¹.

Gilles

Ah bon³² ?

Conversation

Hélène

Quoi ?

Gilles

J'aime beaucoup Bernard ... Et si vous vous estimez au-dessus de lui, ça veut dire que vous êtes au-dessus de mes moyens et je crois qu'il vaut mieux en rester là³³. Dommage ; parce que vous m'aviez drôlement fait rêver³⁴.



"naquela época, naquela ocasião".

28. *Déranger*, "perturbar, desarranjar, confundir, incomodar".

29. "Em primeiro lugar, chama-se Colette. Além disso, sabe muito bem como se cuidar"; Colette é a noiva de Bernard.

30. "Um cara assim, não é certamente indigno de outros"; *vaut* é o presente do verbo *valoir*, "valer".

31. "É tolo e presunçoso; é um miserável".

32. *Ah bon?* corresponde em português a "ah, é?".

33. "E se você se considera superior a ele, isso quer dizer que você está acima de meus meios e então acho que seria melhor parar por aqui".

34. "É pena, porque você me havia feito sonhar terrivelmente"; *drôlement* equivale a "de um modo divertido, estranho, bizarro"

e, na linguagem familiar, substitui

19. Hélène e Gilles voltam a se encontrar; uma noite, saem para jantar com Bernard, um velho amigo de Gilles. Mas Bernard parece não apreciar muito a personalidade altiva e misteriosa de Hélène que tanto fascina Gilles.

20. *Briser* equivale a "romper, quebrar, partir, despedaçar, destruir".

21. *Marcher* significa neste caso "funcionar, andar".

22. *Se débrouiller* equivale a "desvencilhar-se, virar-se".

23. *En attendant* é locução adverbial correspondente a "nesse interim, nesse meio tempo, enquanto isso"; *faire la manche* podemos traduzir por "ganhar alguns trocados aqui e ali".

24. *Remplir les poches* significa literalmente "encher os bolsos", ou seja "enriquecer"; lembremos também da expressão *se remplir les poches* que quer dizer "enriquecer de maneira desonesta".

25. Quanto a *marcher* veja nota 21; *fort* é, neste caso, advérbio correspondente a *bien*.

26. "Foi ele quem me tirou de casa"; *coquille* significa "concha, cascas de ovos, nozes, amêndoas" e também "casa".

27. À l'époque traduzimos por



En haut: au Casino, avec le beau monde que fréquente Hélène.

Ci-contre: Gilles retrouve une Hélène souriante au buffet de la gare.

HÔTEL
DES
AMÉRIQUES



SCÈNE 4³⁵

Jacqueline

Vous attendez le jeune homme au hambur-
ger³⁶ ?

Hélène

Non ... J'attends le train ...

Jacqueline

Ah bon ? Vous partez en vacances, vous
aussi³⁷ ?

Hélène

Non ... Je rentre à Paris ...

Jacqueline

Vous avez de la famille³⁸ là-bas ?

Hélène

Très peu ...

Jacqueline

Des ... des amis, alors ?

Hélène

Les amis, je les ai un peu perdus de
vue³⁹ ...

Jacqueline

Ça⁴⁰ me ferait vraiment plaisir d'avoir vo-
tre adresse là-bas.

Hélène

Je la connais pas ... enfin⁴¹ pas encore ...
Et je ne suis pas sûre de rester à Paris ...
J'ai pas envie d'y penser⁴² ...

Jacqueline

Bien sûr⁴³ !

Hélène

Heureusement que⁴⁴ c'est l'été ... Ah voilà
mon train, il faut que j'y aille⁴⁵.
J'y vais !

 Jacqueline

Non, non, c'est pas ce train là, il va en
Espagne. Le vôtre arrive dans⁴⁶ un quart
d'heure. Vous avez le temps.

Hélène

Oui. Oui bien sûr j'ai le temps.

SCÈNE 5⁴⁷

Gilles

(PARLANT SEUL COMME S'IL S'ADRESSAIT
À⁴⁸ HÉLÈNE)

Je savais que je finirais par te retrou-



Conversation



ver⁴⁹ ... Je t'ai suivie à la trace⁵⁰ comme un chien ... Je te lâcherai plus, je te poursuivrai⁵¹ toujours, où que tu ailles⁵² ... Écoute, voilà, on va tout recommencer ... Tout recommencer ... On peut même⁵³ faire comme si on se connaissait pas, comme si on s'était jamais vus ... comme si c'était la première fois⁵⁴ ...

(IL CONTINUE DE PARLER TOUT SEUL) Tu vas pas me dire que c'est un orage⁵⁵ qui va nous séparer ? ... On est plus fort que ça, non ? On est plus fort que ça, hein⁵⁶ ... mais dis-moi que oui⁵⁷ ... Allez, vas-y⁵⁸, dis-moi que oui ... dis-moi oui ...

muitos advérbios de intensidade. A história deles, por outro lado, continuará, embora no meio de contínuas oscilações entre alegria e desespero.

35. A desencontrada história de amor entre Hélène e Gilles chega ao fim; Hélène pensou em partir para Paris, deixando para trás o hipersensível Gilles e os seus contínuos arrebatamentos emotivos. Aqui assistimos ao diálogo entre Hélène e Jacqueline no bar da estação.

36. "Você está esperando o jovem do hambúrguer?", Jacqueline refere-se a Gilles.

37. "Ah, é? Você também vai partir em férias?" Aussi emprega-se sempre posposto aos pronomes pessoais de forma tônica.

38. *Avoir de la famille* corresponde a "ter parentes".

39. *Perdre de vue* é correspondente ao nosso "perder de vista".

40. *Ça* é frequentemente usado

como sujeito gramatical dos verbos empregados impessoalmente.

41. *Enfin* tem os três significados de "finalmente, por fim, e em suma", como neste caso.

42. "Não tenho vontade de pensar nisso".

43. *Bien sûr* significa "certo, certamente, é claro".

44. *Heureusement que* corresponde a "ainda bem que".

45. *Aille* é o presente do subjuntivo do verbo *aller*; *il faut* exige sempre o subjuntivo.

46. *Dans*, neste caso, tem valor temporal e quer dizer "dentro de".

47. Assim que fica sabendo da partida de Hélène, Gilles corre à estação, em plena noite, com a firme intenção de seguir até Paris a mulher que ama. Na cena seguinte, última do filme, Gilles está sentado em um banco da estação, onde espera, sozinho, o primeiro trem com destino a Paris.

48. *S'adresser à* é "dirigir-se a".

49. "Eu sabia que acabaria por encontrá-la"; o francês usa o futuro do pretérito (presente do condicional) para exprimir o chamado "futuro no passado" (uma ação futura com relação a um tempo passado).

50. *Suivre quelqu'un à la trace* traduz-se por "seguir as pegadas de alguém".

51. *Lâcher* significa "deixar, afrouxar, desapertar, soltar, largar, separar-se de alguém"; *poursuivre* tem os dois significados principais de "seguir, perseguir" e "prosseguir, continuar".

52. "Onde quer que você vá".

Dans la page de gauche, en haut: à la gare, Gilles fait ses adieux à Hélène, qui doit s'absenter pour quelques jours.

En bas: encore une expression rêveuse d'Hélène.

Dans cette page, ci-contre: la passion, l'amour fou. En bas: le mur qui sépare le trop sensible Gilles d'une Hélène énigmatique.

53. *Même* aqui é advérbio e quer dizer "mesmo, até".

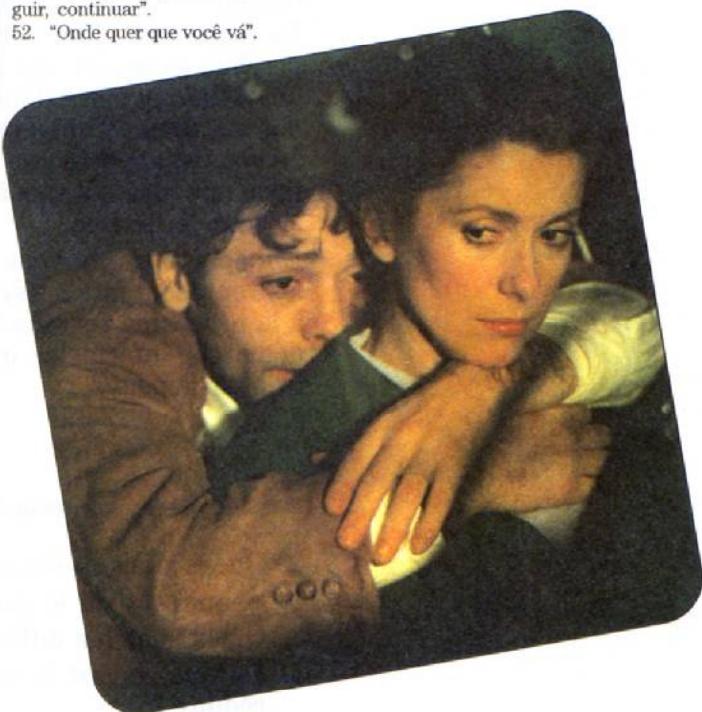
54. Note o uso do imperfeito do indicativo nas frases hipotéticas, onde em português usariamos o subjuntivo.

55. *Orage* significa "temporal, tempestade", também no sentido figurado, como neste caso.

56. *Hein*, "Não é? Né?".

57. Em francês diz-se *dire, penser que oui, que non*.

58. *Allez, vas-y*, poderíamos traduzir por "vamos".



Français pour spécialistes

Entretien avec l'inspecteur du travail

Ouça na fita a conversa entre o diretor de uma empresa e o inspetor do trabalho.

Ecoute

Le directeur Monsieur l'Inspecteur, j'ai demandé¹ à vous rencontrer pour vous informer de la communication que j'ai faite au Comité d'établissement, mercredi dernier. Vous avez peut-être lu l'article paru² dans le journal³ ce matin ?

L'inspecteur Non. Mais j'ai déjà eu un coup de téléphone du syndicat qui souhaite me rencontrer.

Le directeur Je vous ai déjà entretenu plusieurs fois des problèmes que traverse l'usine depuis plusieurs années. N'ayant pas fait d'investissements pendant plusieurs années, notre société a perdu de nombreux marchés. Depuis la fusion de 1983, la nouvelle société a fait des investissements, mais à cause de la productivité des ses équipements, nous avons maintenant un excédent de personnel important qu'il nous faut résorber si nous voulons retourner vers la compétitivité.

L'inspecteur Quel est le sureffectif et sur quel délai, vous voulez le réduire ?

Le directeur Les études⁴ ne sont pas terminées et dépendront en partie des nouveaux marchés que nous pourrons obtenir mais il faut compter environ 100 personnes et il serait souhaitable de réduire sur 18 mois.

L'inspecteur Vous allez préparer un plan social ? Comptez-vous demander des licenciements ?

Le directeur Dans un premier temps, nous allons épuiser toutes les possibilités de départs en préretraite et de reclassements. Nous avons un certain nombre d'idées pour encourager les départs volontaires et des créations d'entreprises.

Je vous ai apporté une documentation pour vous permettre de vous faire une idée. Je suis à votre disposition pour d'autres⁵ informations si vous le désirez.

L'inspecteur Je vous remercie de votre démarche. Je vais recevoir les représentants du syndicat. Je vous demanderai peut-être d'assister à la prochaine réunion du Comité. Tout ceci est, bien sûr, une démarche informelle, mais je vais mettre au courant le Directeur de la Main d'oeuvre.

Responda às seguintes perguntas:

1. Quelle était la situation de la société, ces dernières années ?
2. À quoi est dû le sureffectif ? Pourquoi faut-il le réduire ?
3. Quels sont les différents points du plan social ?
4. De combien est le sureffectif ? Dans quel délai envisage-t-on de le réduire ?



Présentation

Vamos examinar a formação das frases finais que em francês são usadas com as locuções subjuntivas *afin que* e *pour que* seguidas pelo subjuntivo ou com *pour*, *afin de*, *en vue de*, *dans le but de* seguidas pelo infinitivo.

Exemplos:

Nous voulons réduire le sureffectif *pour que* (afin que) notre société *retourne* vers la compétitivité.

Nous voulons réduire le sureffectif *pour retourner* vers la compétitivité.

Examinemos agora os dois modos diferentes de traduzir a afirmação brasileira “sim”: *oui* para responder a uma pergunta afirmativa; *si* para responder a uma pergunta negativa.

Exemplos:

Avez-vous lu mon article ? *Oui*, je l'ai lu.

N'avez-vous pas lu mon article ? *Si*, je l'ai lu.

1. *Demander* exige a preposição *à* antes do infinitivo que segue quando exprime uma aspiração, um desejo (*il demande à vous rencontrer*); nos outros casos, exige *de* (*je vous demande d'assister*).

2. *Paraitre*, além do significado de “aparecer”, tem de “ser publicado”. Um *vient-de-paraitre* é uma novidade literária. Este verbo (como *connaître* e *naître*) mantém o acento circunflexo somente em todo o futuro, no condicional e na terceira pessoa do indicativo presente (*il paraît*).

3. À expressão brasileira “no jornal” corresponde em francês *dans le journal*.

4. *Étude* (s.f.) significa “estudo” como ação de estudar e “pesquisa, projeto”.

5. *D'autres* traduzimos por “outros, outras”, com valor partitivo, isto é, quando tem o sentido de “alguns outros, algumas outras”. *Des autres* usa-se nos outros casos. (*Je veux d'autres informations*, *Nous tiendrons compte des propositions des autres représentants du syndicat.*)

Français pour spécialistes

Pratique de la langue

A Complete a seguinte tabela usando a forma alternativa na construção da frase final explicada na Présentation.

	Je suis venu pour que je vous avertisse de la situation.
Il nous faut investir pour retrouver la compétitivité.	
Voici les conditions pour réussir notre plan social.	
	Nous préparons un plan pour que les départs soient encouragés.
Voici une documentation pour vous faire une idée.	
	Il faut m'informer pour que vous ayez mon aide.

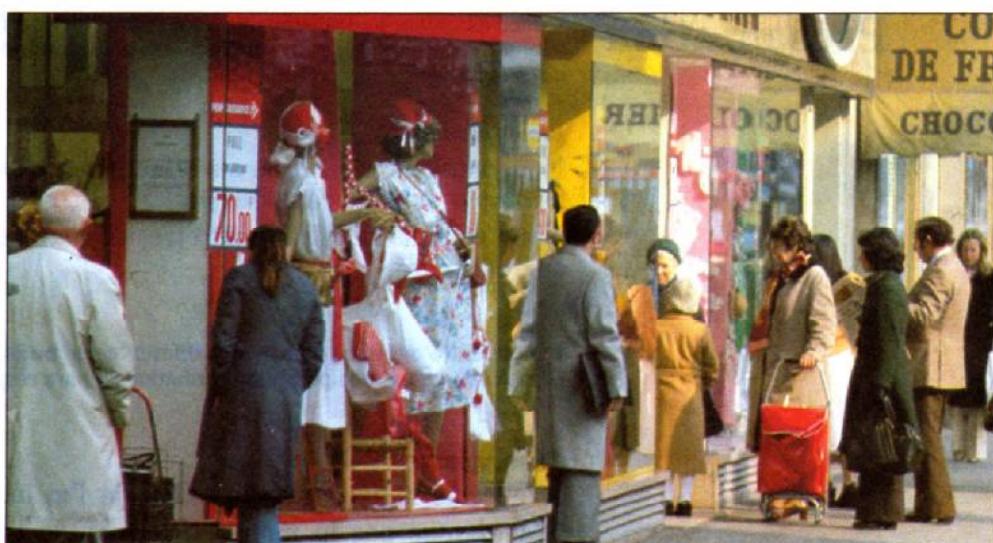
B Quais seriam as perguntas para as seguintes respostas?

Questions

1.
2.
3.
4.
5.

Réponses

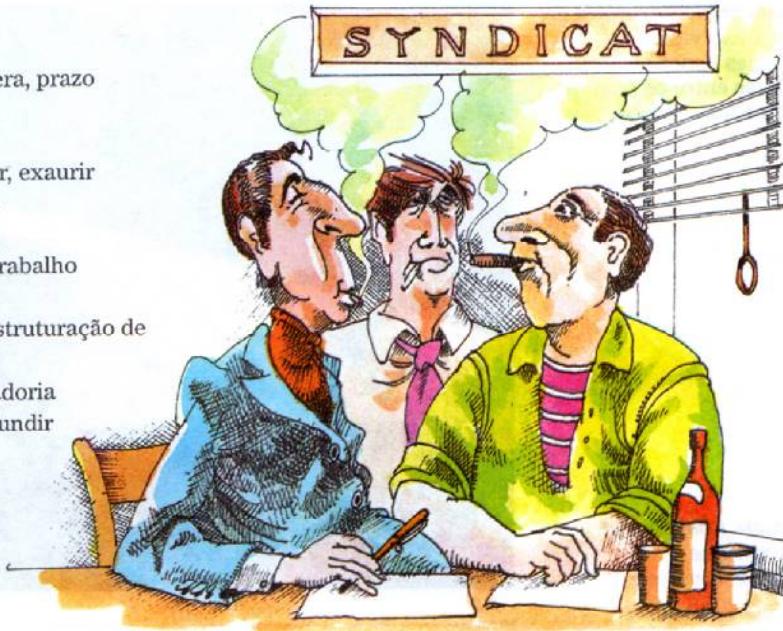
- ? Si, de 1983 à 1985, nous avons beaucoup investi.
- ? Nous pensons arriver à ce résultat dans un an.
- ? Si. Votre représentant m'a déjà téléphoné.
- ? Non, pas pour l'instant. Vous m'avez donné les principales informations.
- ? Nous sommes arrivés à cette situation à cause d'un manque d'investissement.



Vocabulaire

délai (s.m.)
 démarche (s.f.)
 départ (s.m.)
 épuiser (v.t.)
 équipement (s.m.)
 excédent (s.m.)
 inspecteur (s.m.) du travail
 main d'oeuvre (s.f.)
 plan (s.m.) social
 préretraite (s.f.)
 résorber (v.t.)
 syndicat (s.m.)

demora, espera, prazo
 andar, passo
 partida
 esgotar, secar, exaurir
 equipamento
 excedente
 inspetor do trabalho
 mão-de-obra
 plano de reestruturação de
 pessoal
 pré-aposentadoria
 reabsorver, fundir
 sindicato



Respostas dos exercícios

Écoute

- Avant 1983 la société a perdu de nombreux marchés à cause d'un manque d'investissements. De 1983 à 1985 elle a beaucoup investi.
- Le sureffectif est dû à la productivité de ses équipements ; il faut le réduire pour retourner vers la compétitivité.
- Le plan social envisage d'abord d'encourager les départs en préretraite, ensuite d'effectuer des reclassements par des créations d'entreprises, en évitant autant que possible les licenciements.
- Le sureffectif est de 100 personnes environ. Il faudrait le réduire dans un délai de 18 mois.

Pratique de la langue

A

Je suis venu pour vous avertir de la situation.	Je suis venu pour que je vous avertisse de la situation.
Il nous faut investir pour retrouver la compétitivité.	Il nous faut investir pour que nous retrouvions la compétitivité.
Voici les conditions pour réussir notre plan social.	Voici les conditions pour que nous réussissions notre plan social.
Nous préparons un plan pour encourager les départs.	Nous préparons un plan pour que les départs soient encouragés.
Voici une documentation pour vous faire une idée.	Voici une documentation pour que vous fassiez une idée.
Il faut m'informer pour avoir mon aide.	Il faut m'informer pour que vous ayez mon aide.

B

- Vous n'avez pas investi, ces dernières années ?
- Quand pensez-vous arriver à ce résultat ? Dans quel délai pensez-vous arriver à ce résultat ?
- Vous n'avez pas encore eu notre représentant syndical ?
- Vous voulez d'autres informations ?
- Comment êtes-vous arrivés à cette situation ?



C/Unité
83

Pris sur le vif

Ouça na fita as seguintes frases, observando as diferenças léxicas e sintáticas entre os dois registros lingüísticos.

a = *langue familière et argotique*
 b = *langue courante*



1. a) C'est vachement¹ chouette² ! Ce serait le pied³ de crécher⁴ dans le coin ! 
 b) C'est très joli ! Ce serait sympathique d'habiter ici !

2. a) Déconne⁵ pas ! Moi, la cambrousse⁶ me fout le bourdon⁷ !
 b) Ne dis pas n'importe quoi ! Moi, la campagne me donne le cafard !

3. a) Tu masses pas un peu ?
 b) Tu n'exagères pas un peu ?

4. a) Non ... Allez, on s'tire⁸, sinon j'sens que j'veais chialer⁹.
 b) Non ... Allez, on s'en va, sinon je sens que je vais pleurer. 

1. *Vachement* é advérbio intensivo da linguagem familiar, correspondente a *très, beaucoup*.
 2. *Chouette* é termo popular para *agréable, beau, élégant, joli*.
 3. *C'est le pied* corresponde na linguagem familiar à expressão

c'est joli, sympathique, etc.
 4. *Crécher* é popular para *habiter, loger*.
 5. *Déconner* corresponde a *dire, faire des absurdités, des bêtises (littéralement des conneries)*.
 6. *Cambrousse* é termo familiar para *campagne*.

7. *Avoir, foutre le bourdon* corresponde a *avoir, donner le cafard; bourdon* literalmente significa "zangão".
 8. *Sé tirer* é popular para *partir, s'en aller, s'enfuir*.
 9. *Chialer* é termo popular para *pleurer*.

Façons de parler

1. Boire du petit lait.
A expressão significa “dar muito valor a coisas sem importância”. 
2. Faire d'une pierre deux coups.
Literalmente quer dizer “fazer dois lances com uma pedra”; corresponde em português a “matar dois coelhos com uma cajadada só”. 
3. Rire dans sa barbe.
Literalmente “rir sob sua barba”. Em português, “rir consigo mesmo”. 
4. Bouche cousue !
Corresponde à expressão brasileira “com água na boca!”; *cousue* significa “cozida” (do verbo *coudre*). 



Le bon usage

Exercice Un

Complete estas frases escolhendo entre os seguintes pronomes interrogativos¹: *qui? que? quoi? qui est-ce qui? qui est-ce que? qu'est-ce qui? qu'est-ce que?*

Exemplo:

Avec ... partirez-vous ?
Avec **qui** partirez-vous ?

1. ... êtes-vous pour affirmer tout cela ?
2. ... deviendrai-je si je reste seul ?
3. ... voyez-vous ce soir ? Nos amis américains.
4. ... de vous, mesdemoiselles, est allé ?
5. À ... pensez-vous ? À nos travaux à la chaîne.
6. Tu lui as dit ... ?
7. Pour ... travaillez-vous ? Pour M. Dubois.
8. ... pousse là-bas ? Du percil.
9. De ... est cette musique ? D'un auteur allemand du XVII^e siècle.

1. O pronome interrogativo referente a pessoa é *qui*, usado tanto como sujeito quanto como complemento direto ou indireto. Exemplo de sujeito: *Qui parle?* ou *Qui est-ce qui parle?* Exemplo de complemento direto: *Qui voyez-vous?* ou *Qui est-ce que vous voyez?* Exemplo de complemento indireto: *À qui parlez-vous?* *Avec qui sors-tu?* O pronome interrogativo referente a coisa é *qu'est-ce qui* se for sujeito; *que* ou *qu'est-ce que* se for complemento direto; *quoi* se for complemento indireto. Exemplo de sujeito: *Qu'est-ce qui*

vous afflige, Monsieur? Exemplo de complemento direto: *Que dites-vous?* ou *Qu'est-ce que vous dites?*

Exemplo de complemento indireto: *De quoi parlez-vous?* *Avec quoi l'avez-vous fait?*

Quoi traduz também a exclamação brasileira "Comol!". Ex.: *Quoi!* *Tu ne l'as pas lu?* *Quoi de nouveau?*

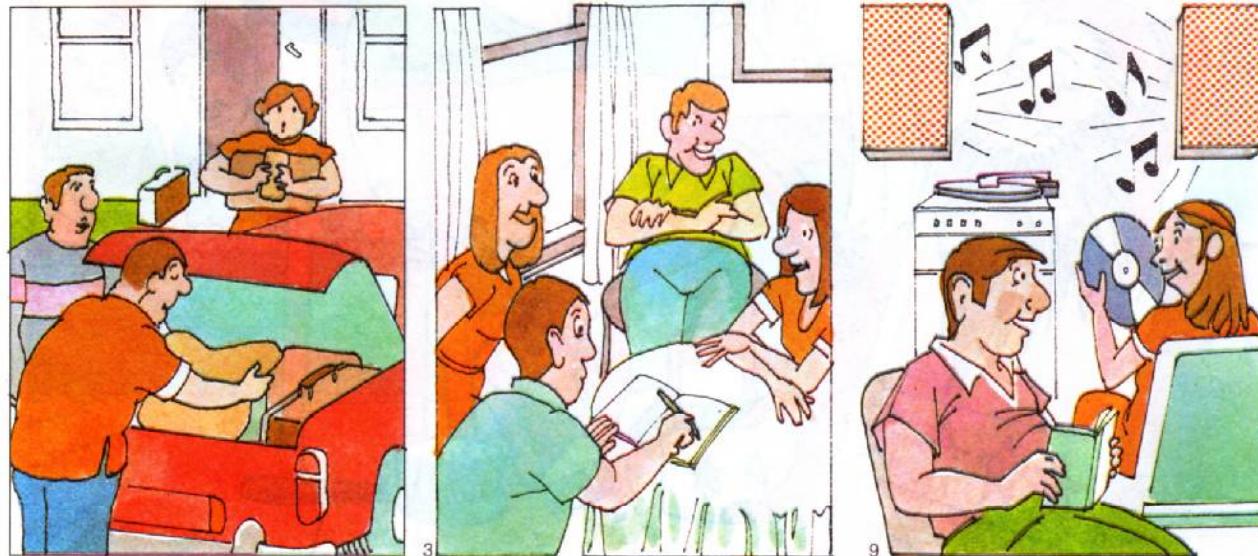
A expressão *qu'est-ce que c'est?* traduz-se por "o que é? o que são?". Ex.: *Qu'est-ce que c'est?* *C'est mon livre.*

Para dar uma definição usa-se a expressão *qu'est-ce que ou qu'est-*

ce que c'est que. Exemplo: *Qu'est-ce que la vie?* ou *Qu'est-ce que c'est que la vie?*

Nas frases interrogativas indiretas desaparece a forma interrogativa *qu'est-ce que* para dar lugar a *ce qu'est* ou *ce que c'est que*. Ex.: *Je veux savoir ce qu'est la vie* ou *Je veux savoir ce que c'est que la vie.*

Sempre nas frases interrogativas indiretas "o que, ou que coisa" vêm traduzido por *ce qui* quando é sujeito, *ce que* quando é complemento direto. Ex.: *Je veux savoir ce qui t'afflige.* *Je veux savoir ce que tu as fait.*



Exercice Deux

Complete as seguintes frases com o pronome ou adjetivo interrogativo apropriado¹: *lequel, laquelle, lesquels, lesquelles, quel, quelle, quels, quelles*.

Exemplo:

... âge à votre enfant ?
Quel âge a votre enfant ?

1. ... a été la cause de ton accident ?
2. De ... côté nous allons ?
3. ... de vos élèves est le plus vif ?
4. ... de ces cravates tu veux acheter ? La bleue.
5. ... est ce fameux vin rouge ?
6. Il vient de prendre des notes, mais ... notes ? Celles-ci.
7. J'ai choisi un bon film, tu m'accompagnes ? Avec plaisir, mais ... ?

1. Os pronomes interrogativos "qual, que" são traduzidos em francês por *lequel, laquelle, lesquels, lesquelles* e os adjetivos interrogativos por *quel, quelle, quels, quelles*. Ex.: *Lesquels de ces livres vous voulez? Quel livre? Quelle heure est-il?* Os adjetivos interrogativos podem também ser usados nas frases exclamativas. Ex.: *Quels prix!*



Exercice Trois

Acrescente aos seguintes verbos a desinência do particípio passado ou do infinitivo do verbo (*é* ou *er*).

Exemplo:

Les blés vont pouss...
Les blés vont pousser.

1. Pourquoi tu n'as pas parl ... ? Moi parl ... ! J'étais tellement épouvant ...
2. Les étudiant vont essay ... de résoudre le problème que leur professeur a expliqu ... : ils devraient y arriv
3. Combien a-t-il gagn ... ? Depuis combien de temps a-t-il travaill ... chez eux ? Je vais me renseign ...

Le bon usage

4. Cette chanson m'est toujours rest ... dans la mémoire : à mesure que je vieillis je ne peux exprim ... son charme.
5. Il était en train de l'écouter ... quand un coup de vent violent a emport ... toutes ces feuilles.
6. La procession s'était déroulé ... dans le chemin creux ombrag ... par de grands arbres.
7. Le paysan avait ramass ... quelques fruits tomb ... des arbres.
8. Il y a huit jours nous avons décid ... de partir en voyage. Nous sommes all ... cherch ... nos billets à la gare. Pour bagages nous n'avions prépar ... que deux valises.



Exercice Quatre

Complete estas frases com as preposições e os advérbios convenientes.

Exemplo:

... effectuer cette recherche les savants doivent porter des lunettes ... soleil ... du soleil éblouissant.

Pour effectuer cette recherche les savants doivent porter des lunettes à (ou de) soleil à cause du soleil éblouissant.

1. Allongé ... un lit tout ... du fourneau, ... la cuisine ... il fait chaud, Pierre ne réussit pas ... s'endormir.
2. Ne sachant ... accrocher son manteau et son petit chapeau, Annick les a posés ... le sol ... un petit tas.
3. Surveillez vos appareils ... chauffage et gare aux enfants qui jouent ... des allumettes.
4. "Je vous prie ... jeter vos ordures ... les poubelles" - leur a-t-il dit.
5. Malgré le froid, quelques gouttes ... sueur coulent ... son front.
6. Il s'en ira silencieusement ... le jour, ... rien oublier ... la chambre.
7. Elle a une vraie tête de carnaval ... des rouleaux ... mise en plis ... toutes les couleurs.
8. Elle se dirige ... la station de métro et remarque que les piétons sont clairsemés ... le trottoir.

